ESPORTE ilustrado

Nº 928 ★ 19-1-56
Cr$ 5,00
Em todo o Brasil
NORTE
Via Aérea —
Cr$ 7,00

FOTOS DAS VITÓRIAS DO VASCO, FLAMENGO, BANGU, AMÉRICA, MADUREIRA E SÃO CRISTÓVÃO

OLAVO PEDE PERDÃO!

JULINHO, O ARTISTA!

E. C. VITÓRIA 14 VÉZES CAMPEÃO DA BAHIA

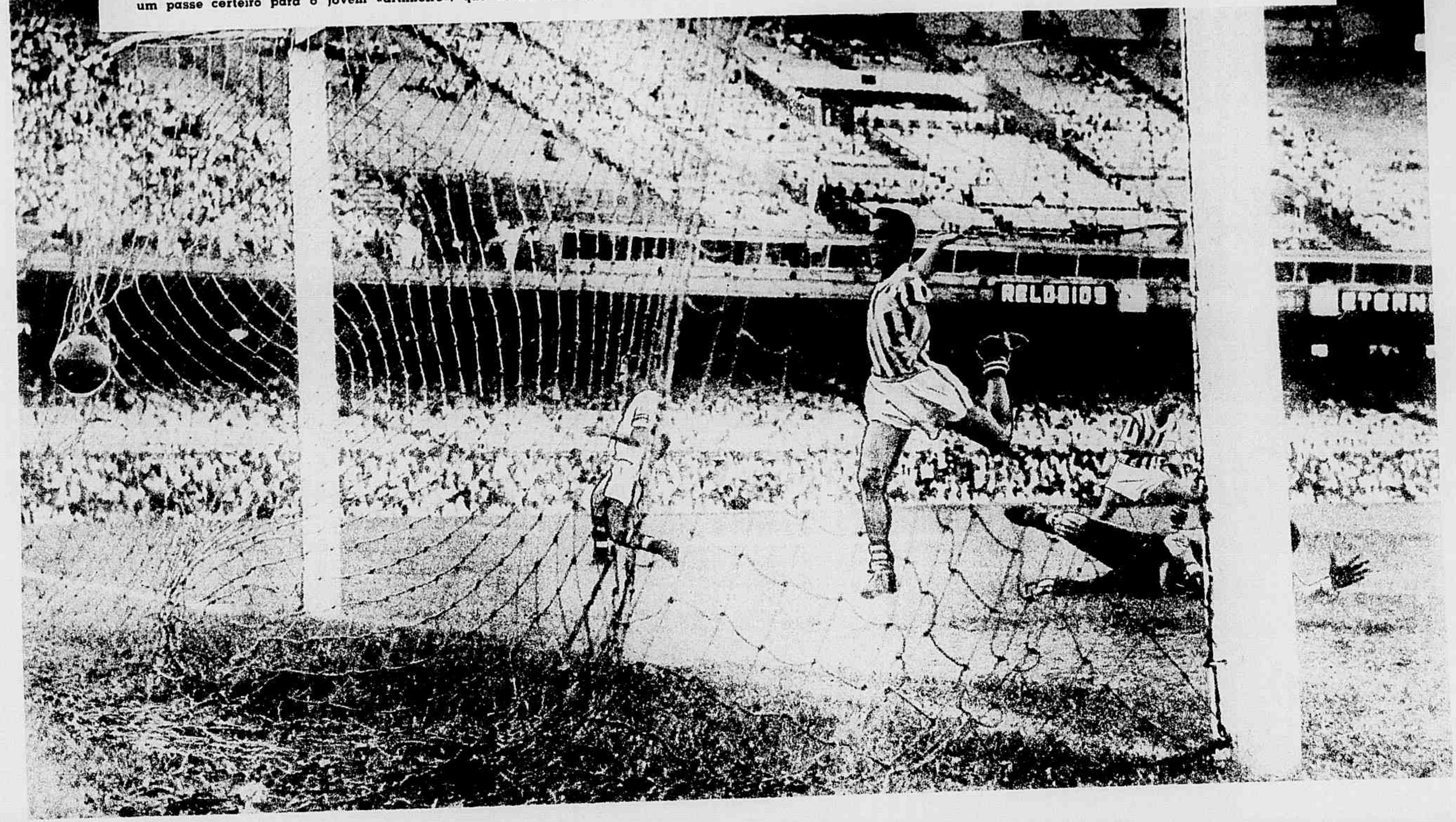
O MAIOR GOL DE CALAZANS

OS DEZ MELHORES DO TÊNIS

UMA VITÓRIA PSICOLÓGICA

HILTON DECRETA A QUEDA DO TRICOLOR

O segundo tento bangüense contra o Fluminense teve caráter pràticamente decisivo no resultado da pugna. Foi uma jogada hàbilmente efetuada por Décio e Hilton. O ponteiro esquerdo passou por vários adversários e executou um passe certeiro para o jovem «artilheiro», que soube concluir o lance em grande estilo, desferindo um arremate indefensável para Veludo. No flagrante, vemos Veludo batido no terreno, Décio vibrando com o feito do seu companheiro e Hilton, ao fundo, na posição em que desferiu o seu pelotaço. (Foto de J. Santos).



LEVY KLEIMAN APRESENTA NO ESPORTE ilustrado

Nº 928 ★ 19-1-56

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira

Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, Jose Alencar, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.

Gráfico de "goals"
desenhados por:
William Guimarães

Humorismo
Milton Salles

Caricaturas
Vilmar

Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46

Martim Francisco, que voltou espetacularmente ao comando dos rubros.

foi cobiçado por clubes de São Paulo, acenando com grandes propostas, e pelo Fluminense, passou desapercebido nas semanas em que andou livre. Estas semanas que serviram para desmoronar todo o seu cuidadoso trabalho de duas temporadas, a ponto do América ficar ameaçado de não participar do terceiro turno.

Diziam que Martim Francisco retornaria ao clube que o projetou no futebol carioca na hipótese de ser eleito presidente Giulitte Coutinho. Êste foi empossado, mas o técnico não retornou. Aconteceu a derrota frente aos rubro-anis, a sexta vaga ficou ameaçada, Martim Francisco, estava livre, era o único que conhecia o plantel a fundo.

Resultado: Martim Francisco retornou numa semana perigosa. O adversário a enfrentar quatro dias depois era o Botafogo, justamente o outro pretendente a não sair do páreo pelo título. Havia várias falhas no time, vários casos, o time estava sem preparo físico, e por cima a escrita de que ainda não tinha perdido nenhuma partida para um time dirigido por Zezé Moreira.

UMA VITÓRIA PSICOLÓGICA

O surpreendente retôrno de Martim Francisco à direção técnica dos rubros foi a «bomba» da semana esportiva. O novo presidente americano, o operoso Giulite Coutinho, apanhado logo na primeira semana do seu mandato, com uma inesperada derrota frente ao Bonsucesso, ali mesmo em Campos Sales, tratou de tomar medidas rápidas e decisivas.

Martim Francisco, quando técnico do América

Era uma cartada difícil, um obstáculo quase impossível de ser transposto. O professor de psicologia não se afobou, aplicou na prática tôda a sua teoria. Recompôs o time titular, deu-lhe moral, e com dois exercícios intensos, logrou marcar uma volta espetacular derrotando o Botafogo inapelàvelmente por quatro a um. Uma vitória verdadeiramente psicológica.

LEVY KLEIMAN

Quadro de honra

Boas atuações individuais tivemos ocasião de presenciar na última semana. No cotejo entre Vasco e Bonsucesso, vários foram os jogadores que brilharam, oferecendo ao público um ótimo espetáculo. Também o Flamengo, o Bangu e o América, que venceram por altas contagens, fizeram belas exibições de conjunto contra os rivais que tiveram pela frente. Dêste modo, fica a sensação da rodada integrada sòmente por elementos dêsses clubes.

Entre os goleiros, Julião foi o mais destacado, apesar de ter falhado no lance do primeiro gol vascaíno, pois em compensação praticou defesas extraordinárias. Na zaga direita, o cruzmaltino Paulinho continuou absoluto, ao passo que o leopoldinense Gonçalo mereceu a honra de figurar neste rol, pela sua excelente conduta contra o Vasco. Na intermediária, Mirim apareceu como um gigante, disputando uma partida notável; Zózimo estêve impecável contra o Fluminense, ao passo que o americano Hélio foi o melhor elemento da sua retaguarda diante do Botafogo. Na vanguarda, a ala direita rubronegra, composta por Joel e Paulinho, brilhou na noite de sábado; o comandante rubro Leônidas foi o melhor da sua posição, tendo assinalado dois belos gols; o vascaíno Pinga voltou a apresentar uma de suas grandes «performances» e, finalmente, o bangüense Décio foi o melhor atacante da sua equipe, apesar de não ter conseguido marcar tentos.

Portanto, fica assim constituído o quadro de honra da oitava jornada do returno:

Julião (Bonsucesso), Paulinho (Vasco) e Gonçalo (Bonsucesso); Mirim (Vasco), Zózimo (Bangu) e Hélio (América); Joel (Flamengo), Paulinho (Flamengo), Leônidas (América), Pinga (Vasco) e Décio (Bangu).

CAPA

Pinga, um dos maiores valores da vanguarda cruzmaltina, cujos tentos preciosos têm contribuído para a obtenção de muitos triunfos dos atuais líderes do campeonato. (Foto de José Santos).

CONTRA-CAPA — A equipe do E.C. Vitória, campeã baiana de 1955. Da esquerda para a direita vemos, em pé: Guta, Pinguela, Nadinho, Elói, Valvir e Jaiminho. Agachados: Zingone, Alencar, Aducci, Vermelho e Joãozinho. Carlos Volante foi o técnico do primeiro turno, vencido pelo rubronegro, enquanto Ramiro Guimarães foi o preparador do conjunto nos jogos finais. (Foto de Carlos Maia).

NA ITÁLIA: JULINHO, UM ARTISTA

Por GIORGIO GIGLI

Julinho em Florença, com seu filho Luís, de três anos.

FLORENÇA, Dezembro.

— «Julinho não é um jogador de futebol», dizia um espectador — «é um ator que todos os domingos está sôbre o palco verde dos estádios, proporcionando um espetáculo a milhares de pessoas.»

Era a sétima partida do campeonato, e o «Fiorentina» atuava em Viconza. Mas desde dois domingos antes os torcedores fanáticos, os que não perdem uma partida, quer chova ou caia neve, haviam presenciado um fenômeno que, a primeira vista, poderia parecer estranho, embora na verdade o não fôsse. Nas tribunas de honra do estádio fiorentino, nas populares, nas curvas, viam-se rostos novos, de gente que vinha pela primeira vez a uma partida de futebol, e que talvez nunca tivesse, antes, presenciado a uma competição esportiva. Eram senhoras e senhores que assistiam ao prélio com a mesma compostura com que se sentiriam nas poltronas aveludadas de um teatro. Na realidade, a finalidade pela qual tinham vindo ao estádio não era torcer pelo Fiorentina, porém conhecer Julinho — tal como, no teatro, iam para ver Victorio Gasmann, e no cinema, Marlon Brando. Quantos anos é preciso recuar, para encontrar, em Florença, um fenômeno de «estrelismo» como êsse? Muitíssimos, certamente. Um paralelo seria possível talvez sòmente com a popularidade de Petrone, o centro-avante sul-americano cognominado «O Artilheiro», que em 1935 levou seu time à conquista do campeonato. Um paralelo técnico, porém, não psicológico.

Até hoje, tudo o que foi escrito sôbre Julinho diz respeito à sua formidável técnica, à sua habilíssima tática de jogador; seria um êrro, porém, atribuir tal sucesso apenas a isso.

O episódio que a seguir narraremos revela um aspecto da psicologia de Julinho. O time viajava, um dêsses domingos, para chegar à cidade em que seria o encontro realizado. No mesmo trem em que seguiam os jogadores, iam também os torcedores que o seguem para qualquer lado: seriam algumas centenas ao todo. Assim que o trem começou a marcha, começou também a caça ao ídolo. Passando de um para outro vagão, os fãs percorreram todo o trem à procura de Julinho, desejando apertar-lhe a mão, saudá-lo, pedir-lhe autógrafos. Afinal chegaram ao compartimento dos jogadores, porém Julinho ali não se encontrava. Indagaram por êle, mas a resposta era sempre a mesma: «Não sabemos onde está, procurem-no.»

Em certo momento, começou a espalhar-se o boato de que o jogador não saíra de Florença. Prosseguiu a viagem na procura inútil, porém, mal chegara o comboio e eis que Julinho reaparece como que por encanto. Nem bem terminara de reunir-se aos demais jogadores, confessava, em seu péssimo italiano: «Tranquei-me no banheiro a viagem inteira, porque os torcedores me procuravam. Desculpem-me. Não foi minha a culpa.» Logo após, o ponta direita do Fiorentina declarou a um jornalista que estava preocupado, por não desconhecer que êsse excessivo fanatismo por êle certamente influiria sôbre a produção dos demais componentes do time. «Meus companheiros» — declarou — «são iguais a mim, e merecem dos fãs o mesmo zêlo que eu». É claro que um astro que se esconde em um banheiro para subtrair-se aos admiradores é um fato pelo menos muito estranho. Talvez a simpatia que Julinho tem atraído dependa justamente disso, da sua reserva, quase inaudita em uma celebridade.

Quando Júlio Botelho (Julinho, como é sabido, é seu pseudônimo) chegou a Florença, encontrou a aguardá-lo, na estação, uma multidão considerável. Os guardas tiveram que instituir um serviço especial de ordem, como quando chega um presidente da República. Em vão, porém, esperaram os florentinos que, diante de tais manifestações de entusiasmo, o popular jogador ítalo-americano sorrisse. Alto, o forte tronco do qual partem duas pernas extraordinàriamente grossas e possantes, Julinho tinha o ar estranhamente melancólico. No dia seguinte, nos grupinhos de desportistas, já os torcedores o haviam batizado de «Bom dia, Tristeza», outros o chamavam de «Crisantemo» ou de «Mister Melancolia». Para os florentinos, que de modo geral são bastante alegres e comunicativos, era difícil entender o caráter de seu benjamim. Muitas vêzes encontravam-no sentado em um canto do vestuário, com o rosto entre as mãos. «O que há, Julinho?» perguntavam-lhe. E êle respondia: «Saudade».

Julinho e Sabará, um dos seus mais prováveis sucessores na extrema direita da seleção nacional.

OLAVO PEDE PERDÃO!

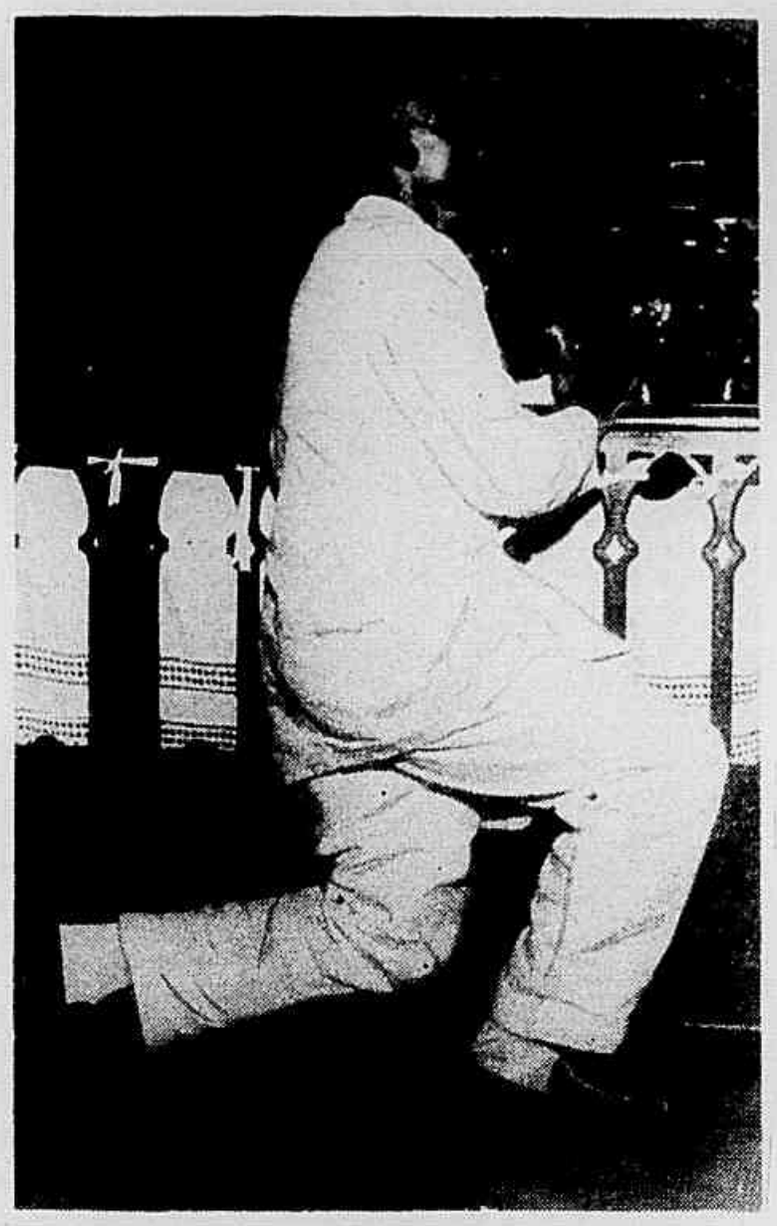
Reportagem de LEUNAM LEITE
Fotos de ALBERTO FERREIRA

Olavo conta as suas mágoas ao repórter.

O rumoroso «caso Olavo», que há cêrca de cinco meses agitou a cidade, pelo inéditismo dos seus acontecimentos, talvez venha a ser definitivamente solucionado, se os tribunais esportivos atenderem ao apêlo do jogador, que pede a reversão de sua pena de suspensão em multa, o que lhe permitiria o pronto retôrno aos gramados. Em visita feita à nossa redação, o profissional olariense teve oportunidade de esclarecer-nos sôbre vários aspectos de sua situação atual, relatando-nos os fatos, desde o início do seu drama, o que ocorreu exatamente no dia 14 de agôsto último, durante o jôgo entre Fluminense e Olaria, pela segunda rodada do turno do campeonato carioca de 1955. Como se recorda, naquela data Olavo agrediu o árbitro Antônio Musitano, em pleno campo, depois de haver sido expulso pelo mesmo. Passemos, pois, a palavra, ao proprio jogador:

— Tudo ocorreu de maneira tão rápida e imprevista que só a custo consigo recordar os fatos. Lembro-me, porém, que o meu quadro entrara em campo disposto a reeditar a façanha obtida dias antes frente ao América, quando havia vencido espetacularmente por 4 x 1. Eu, como todos os meus companheiros, tinha os melhores propósitos de comportar-me disciplinadamente e lutar por todos os modos lícitos pelo triunfo do Olaria. E, de fato, já na metade do segundo tempo, não havia cometido a mínima infração, nem merecido qualquer advertência do árbitro. Mas, numa das cargas tricolores ao nosso arco, o apitador assinalou uma falta em nosso favor, não sendo atendido por Telê, que prosseguiu na jogada. No calor da disputa, procurando ganhar tempo, persegui-o com o intuito de tomar-lhe a bola. Houve um choque casual, no qual levei a pior e caí ao solo. Irritado, talvez, com a minha intervenção, apesar de não haver sido atingido, o ponteiro agrediu-me com um pontapé, ao qual não revidei por perceber a presença do juiz nas imediações. Qual não foi a minha surprêsa, porém, quando o mesmo aproximou-se e determinou a minha expulsão

Nas suas orações, o jogador olariense pede a redução da penalidade sofrida, aguardando confiantemente o novo pronunciamento dos tribunais esportivos.



Em virtude da suspensão que lhe foi aplicada, Olavo encontra-se em sérias dificuldades financeiras, pois tem sido privado do salário que recebia como profissional.

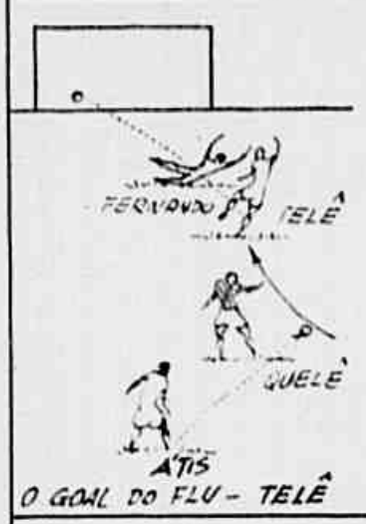
de campo, juntamente com o meu agressor. Sentindo-me prejudicado, procurei explicar-lhe que não havia revidado o pontapé que recebera e cheguei a pedir-lhe, inclusive, para perdoar o próprio Telê, deixando-o permanecer na peleja. Mas, o sr. Musitano, recusando-se a atender-me, proferiu ainda a seguinte frase: «Eu já sei que você é um «sujo», portanto não adianta protestar». Perdendo a cabeça, pratiquei o lamentável gesto do qual todos tomaram conhecimento, através do amplo noticiário fotográfico publicado em vários jornais nos dias que se seguiram. E o resultado de tudo foi a suspensão de 397 dias, que me foi aplicada pelo Tribunal de Justiça Desportiva.

Como se vê, os acontecimentos ocorridos no campo do Olaria não tiveram em Olavo um provocador. O jogador «colored» sòmente perdeu a serenidade quando sentiu-se injustiçado. E, convenhamos, um homem que leva um pontapé sem revidá-lo, embora encontrando-se frente a outro fìsicamente inferior, só pode sentir-se revoltado se, depois disso, ainda fôr punido do mesmo modo que o agressor. Existem muitas alegações de que a entrada de Olavo em Telê equivaleu a uma agressão, mas tal não pode ser levado em conta, pois o jogador tricolor nem chegou a cair ao solo, o que demonstra que o mesmo não foi atingido. Quanto ao atrito havido entre Olavo e o árbitro Antônio Musitano, acreditamos perfeitamente no

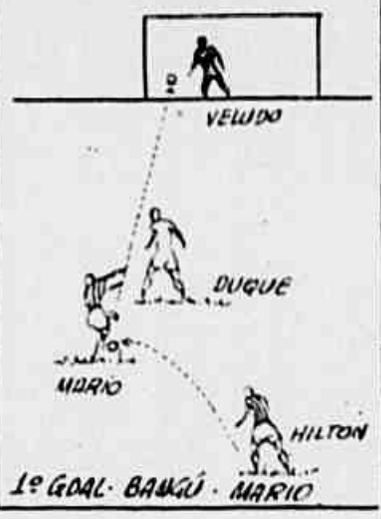
(Continua na pág. 22)

Lamentando os acontecimentos que determinaram o seu afastamento dos gramados, Olavo pede perdão pela falta cometida.

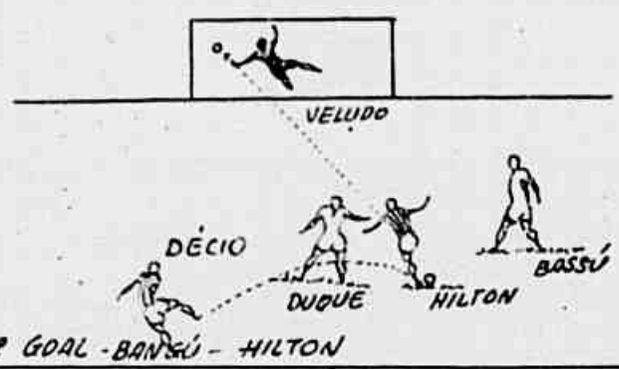
BANGÚ 4×1 FLUMINENSE



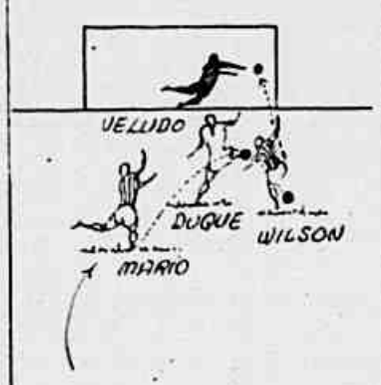
O GOAL DO FLU - TELÊ



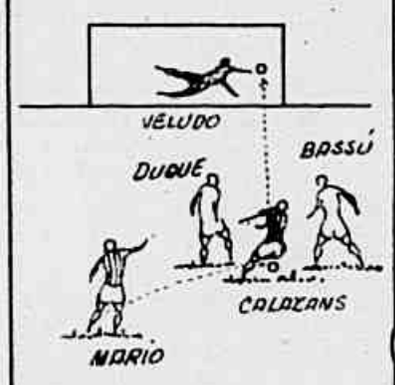
1º GOAL · BANGÚ · MARIO



2º GOAL - BANGÚ - HILTON

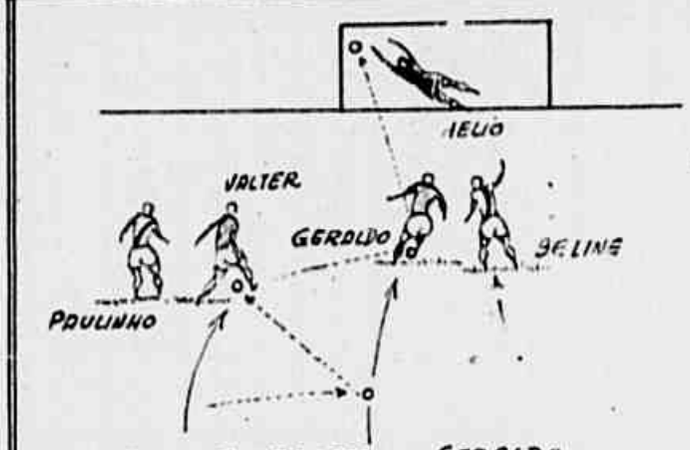


3º GOAL - BANGÚ - WILSON

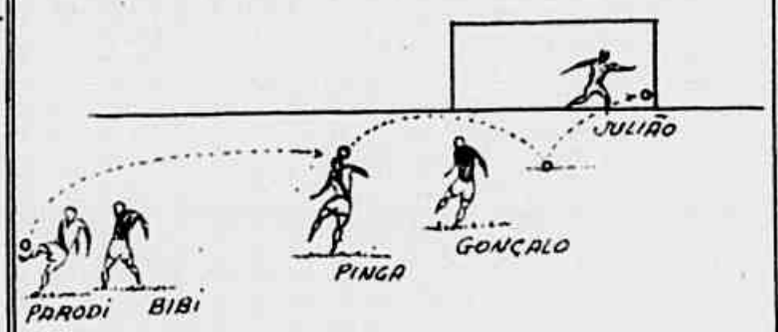


4º GOAL - BANGÚ - CALAZANS

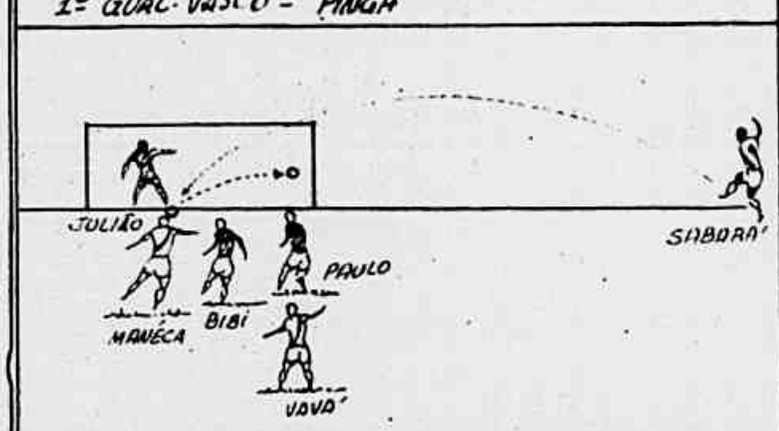
VASCO 2×1 BONSUCESSO



O GOAL DO BONSUCESSO - GERALDO

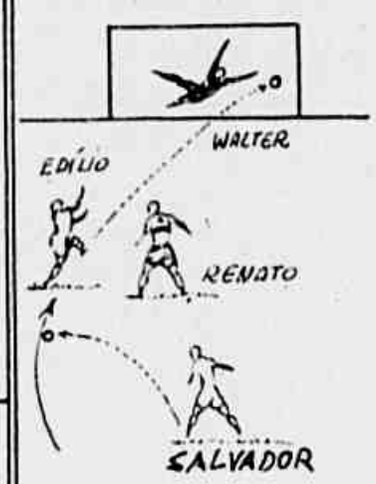


1º GOAL · VASCO - PINGA

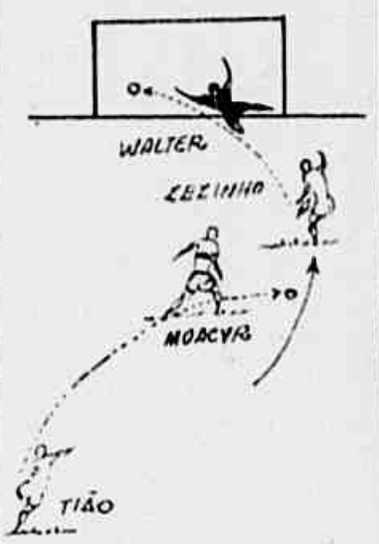


2º GOAL · VASCO - (CORNER)

MADUREIRA 3×1 OLARIA

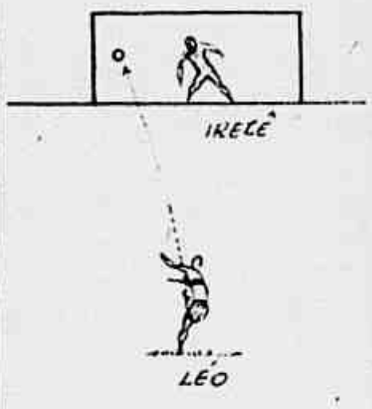


1º GOAL - MAD. - EDÍLIO



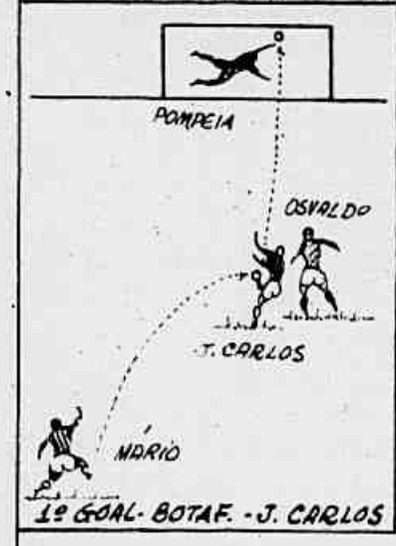
2º GOAL - MAD. - ZÉZINHO

3º GOAL - MAD. - MACHADO

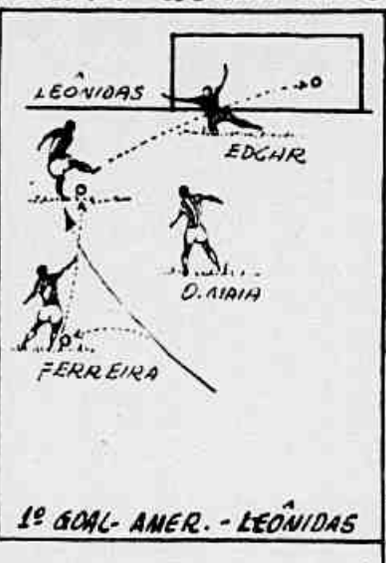


O GOAL DO OLARIA (PENALTY)

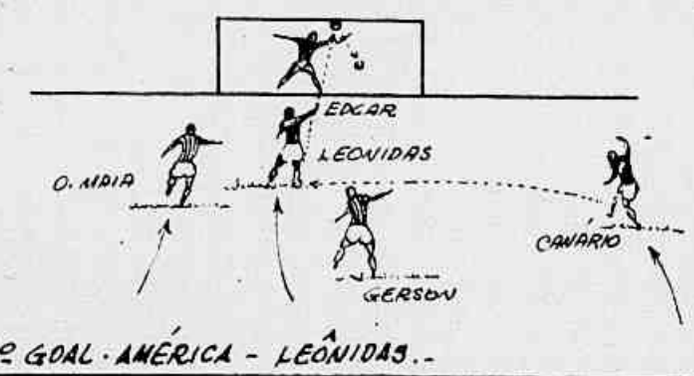
AMERICA 4×1 BOTAFOGO



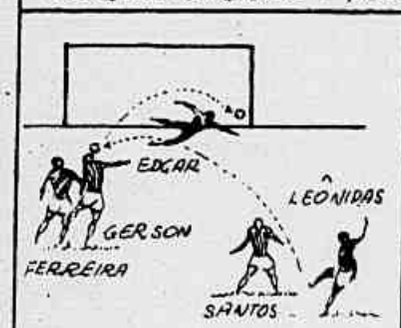
1º GOAL - BOTAF. - J. CARLOS



1º GOAL - AMER. - LEÔNIDAS



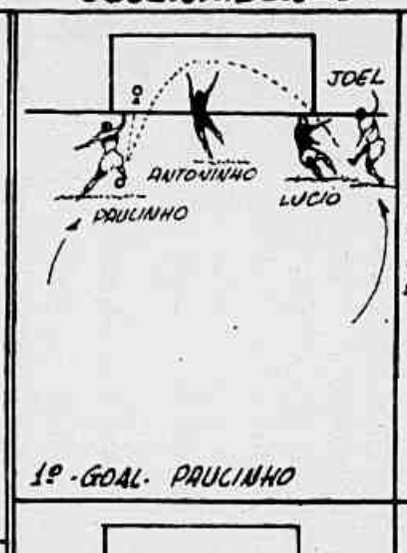
2º GOAL - AMÉRICA - LEÔNIDAS



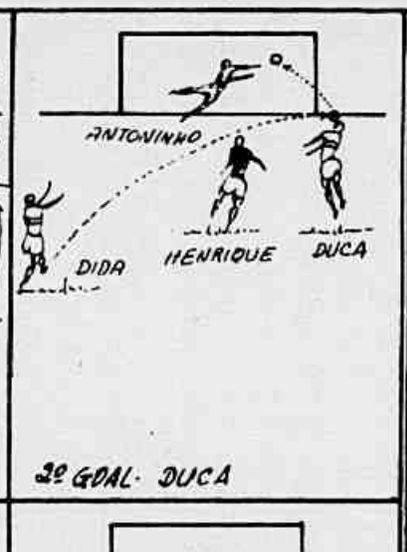
3º AMER. - GERSON (CONTRA)

4º AMÉRICA - FERREIRA.

FLAMENGO 6×0 PORTUGUESA

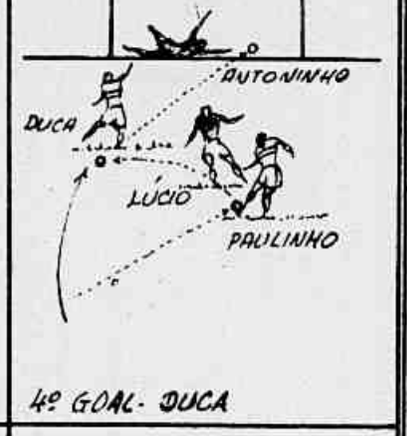


1º - GOAL - PAULINHO



2º GOAL - DUCA

3º GOAL - PAULINHO

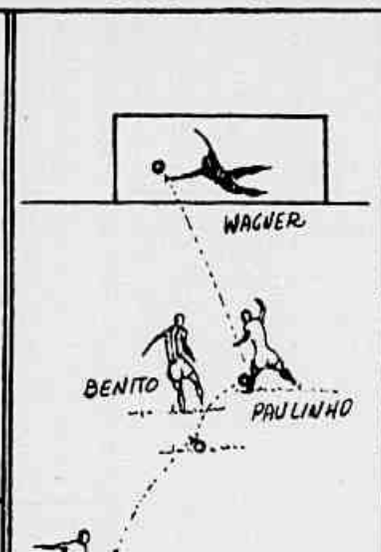


4º GOAL - DUCA

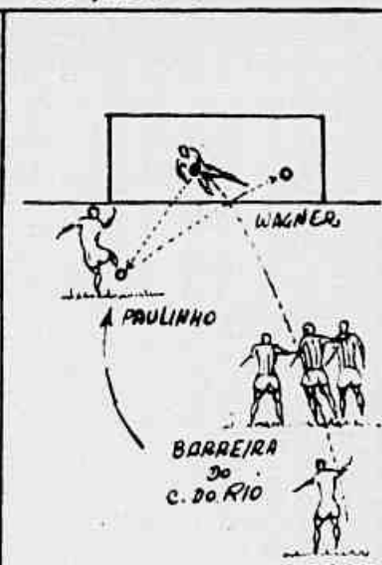
5º GOAL - (CORNER) - DEQUINHA

6º GOAL (PENALTY)

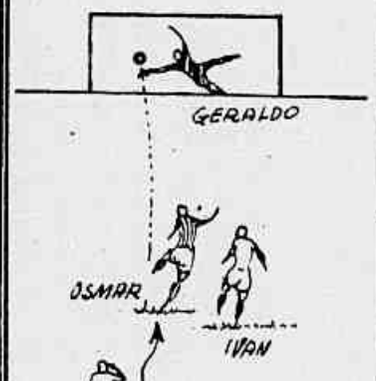
S.CRISTOVÃO 3×1 C. DO RIO



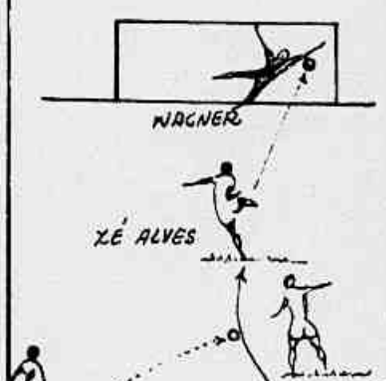
1º S. CRISTOVÃO - PAULINHO



2º S. CRISTOVÃO - PAULINHO



O GOAL DO C.RIO - OSMAR



3º GOAL - S. CRIST. - ZÉ ALVES

GRÁFICOS - WILLIAM GUIMARÃES - OBSERVADORES: JOSÉ REBELLO - OSVALDO BRITTO

GRÁFICOS: WILLIAM GUIMARÃES - OBSERVADORES: JOSÉ LUIZ PEREIRA - DAVID RUAS - CARLOS GONÇALVES

BANGU 4 x FLUMINENSE 1

Fotos de JOSÉ SANTOS

Depois de realizar uma jogada esplêndida, Mário (encoberto pela trave lateral) atirou cruzado e Veludo falhou no lance, mas a bola passou pela bôca da meta e perdeu-se pela linha de fundo, sob as vistas de Bassu e Hilton.

VASCO e FLAMENGO COMANDAM o PELOTÃO

Escreveu LEUNAM LEITE

O duelo travado entre Vasco e Flamengo pela posse do primeiro pôsto não teve alteração na jornada de domingo, permanecendo ambos nas suas respectivas colocações. O quadro cruzmaltino teve dificuldade para manter a liderança, pois defrontou-se com um Bonsucesso lutador, que em muito valorizou o seu triunfo. O Flamengo, por seu turno, encontrando um rival débil, que foi a Portuguêsa, fêz uma autêntica demonstração de fôrça, registrando uma goleada ampla e insofismável. Na luta pela sexta vaga, sim, registraram-se modificações mais ou menos importantes, com as vitórias obtidas pelo América e o Bangu, diante do Botafogo e do Fluminense. A equipe mais ameaçada de perder a classificação para o terceiro turno é a botafoguense, que se acha em situação crítica. Analisemos, porém, os seis jogos da oitava rodada do returno:

JUSTA VITÓRIA DO SÃO CRISTÓVÃO

Na partida antecipada para a noite de quinta-feira, em Figueira de Melo, o São Cristóvão logrou derrotar um Canto do Rio que se apresentou muito mal, cumprindo atuação decepcionante. O «onze» sancristovense dominou as ações durante todo o período inicial e soube recuperar-se na etapa final quando o seu adversário esboçou uma reação, após a conquista do primeiro gol. Foi justo, portanto, o triunfo alcançado pelos «cadetes» frente aos alvi-celestes.

No time vencedor, foram figuras destacadas: Geraldo, Jorge, Valdir, Paulinho e Rodrigo. Entre os vencidos, salientaram-se: Vágner, Benito, Arnóbio e Zequinha.

O árbitro Eunápio de Queiroz teve bom desempenho na direção do embate.

AMPLO TRIUNFO AMERICANO

Grande passo para a obtenção da sexta vaga conseguiu dar o América na tarde de sábado, ao superar amplamente o Botafogo. O esquadrão alvi-negro começou bem a contenda, chegando mesmo a inaugurar o placar. Mas, depois que os rubros igualaram a contagem, com um tento «espírita» de Leônidas, desnorteou-se os botafoguenses, entregando-se pràticamente aos antagonistas. Os americanos, por sua vez, incentivados com o retôrno do técnico Martim Francisco, apresentaram brilhante «performance» de conjunto, com uma defesa firme e um ataque lutador. O amplo marcador de 4 x 1 talvez tenha sido exagerado, mas a vitória do quadro de Campos Sales foi indiscutível.

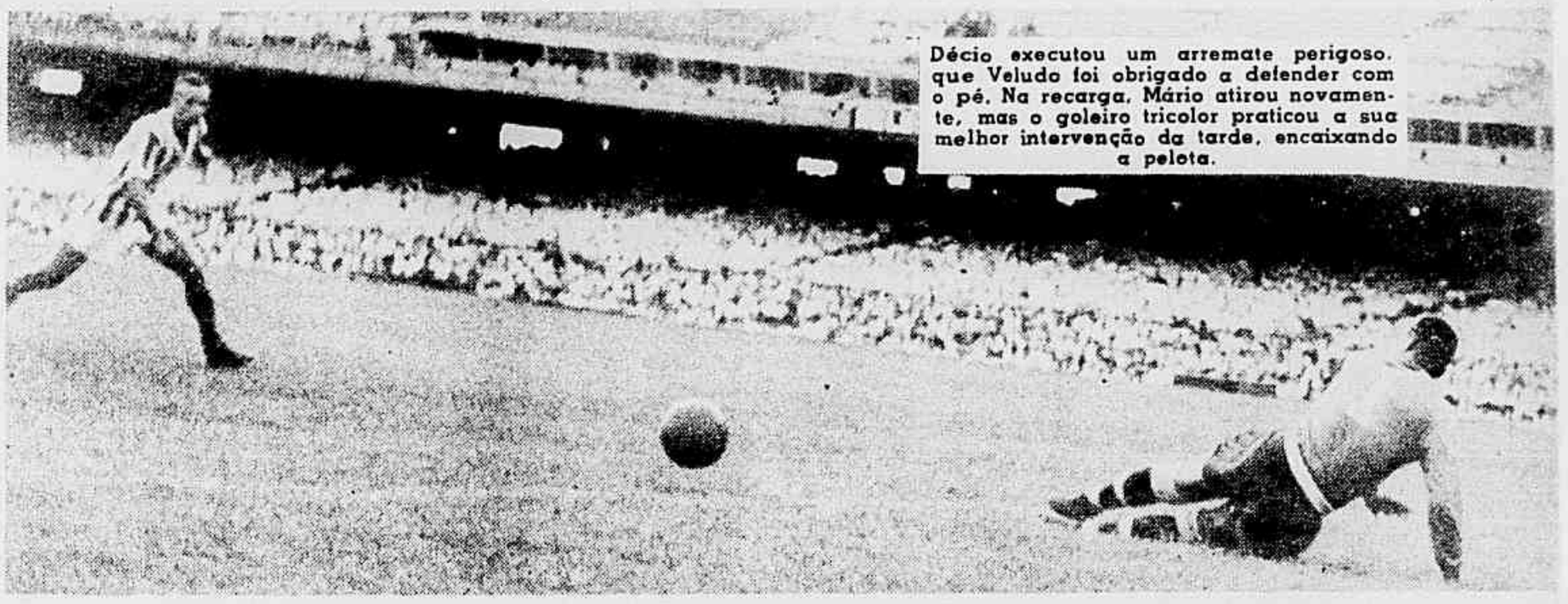
Os elementos de maior destaque no time do «campeão do Centenário» foram: Pompéia, Edson, Hélio, Leônidas e Ferreira. Entre os jogadores do conjunto da «estrêla solitária», destacaram-se: Danilo, Pampoline, Mário e João Carlos.

O juiz britânico Harry Davies teve uma conduta segura e sem falhas, agradando a gregos e troianos.

GOLEADA IRRESISTÍVEL DO FLAMENGO

A peleja noturna de sábado ofereceu-nos um espetáculo interessante. Isto porque, se por um lado a Portuguêsa decepcionou, cumprindo atuação fraquíssima, por outro, vimos o Flamengo inspirado, fazendo uma notável exibição de conjunto e oferecendo grandes sensações ao público. Assim, embora um prélio renhido tenha maiores atrativos e apresente maiores emoções, também uma bela apresentação de um quadro bem coordenado e poderoso constitui-se em deleite para os olhos do espectador. De fato, os jovens atacantes rubronegros evidenciaram mais uma vez as suas esplêndidas virtudes futebolísticas, realizando jogadas de grande valor técnico e arrasando inteiramente com os seus rivais. O «onze» da Gávea demonstrou estar em grande forma física e técnica, pois os seus «players» correram desenvoltamente durante os noventa minutos, mesmo estando a partida pràticamente decidida desde o primeiro quarto de hora, quando o marcador chegou aos 3 x 0. Em suma, o domínio dos bicam-

(Continua na pág. 22)



Décio executou um arremate perigoso, que Veludo foi obrigado a defender com o pé. Na recarga, Mário atirou novamente, mas o goleiro tricolor praticou a sua melhor intervenção da tarde, encaixando a pelota.

Veludo tenta, em vão, deter o potente arremêsso desferido por Wilson, que se transformou no terceiro gol do Bangu. Duque, Hilton e Clóvis observam o desfecho do lance, ao passo que o autor do tento não aparece na foto.

OS DESPORTOS em todo o mundo

BELA RAJKI, TÉCNICO DA EQUIPE HÚNGARA DE "WATER-POLO", FAZ IMPORTANTES DECLARAÇÕES

Lendo o interessante boletim «Natación», órgão mensal do Club de Natación de Barcelona, deparei com declarações do técnico húngaro Rajki, referente a sistemas, durações de treinos para uma equipe representativa nacional de categoria.

«Partindo do princípio de que o treino nunca será considerado como um trabalho obrigatório, considero que um prazo de três anos será o tempo necessário para a formação e adestramento de uma verdadeira equipe de «water-polo».

Para formar uma equipe não serão necessários mais do que 14 jogadores, com uma idade média de 18 anos. Contràriamente ao que se faz no «water-polo», habitualmente, os jogadores não serão submetidos a um treinamento tipo «standard». O treinador deverá observar as qualidades de cada um e esforçar-se depois de tirar delas o máximo resultado quando colocar êsse jogador no quadro. É conveniente ter em conta a personalidade de cada jogador e inteirar-se no seu desenvolvimento evitando que ela chegue a interferir com o verdadeiro espírito de equipe. Cada jogador não representa mais do que o sétimo da formação.»

Rajki e seus colaboradores estudam diàriamente novas combinações e sistemas de jôgo e depois da adoção das novas regras chegaram a conclusão de que há muito que fazer no «water-polo».

Para êle o jôgo chegará ao auge quando cada treinador haja eliminado os maus costumes das regras velhas. O exemplo típico e tradicional é o «center-forward» adiantado, presente sempre na maioria das seleções européias.

Rajki pensa que a maior equipe do mundo será a que eliminar definitivamente os jogadores «imóveis».

Não obstante isso e pese a que a supressão do «center-forward» adiantado é considerado por muitos na Europa como uma teoria revolucionária, Rajki vai muito mais longe ainda, para êle os «wingers» devem participar indefectìvelmente em tôdas as ações ofensivas, permanecendo seus companheiros restantes num permanente remoinho natatório.

«O jôgo moderno tal como foi concebido pelos seus reformadores, não se conseguirá pela introdução de mudanças na regulamentação — como, por exemplo, a supressão da linha dos dois metros — e sim com a aplicação de um sistema exclusivamente móvel.»

Como vemos, são pontos de vista de uma autoridade no assunto e que dirige grandes elementos como sejam os internacionais Yenec (arqueiro), (Gyarmaty (centro médio) e Esteban Sziwos além dos seguintes: Banhidi e Bores (keeper), e os dianteiros Aladar, Szabo, Egon Kiss, Michele Martin. Completam a turma: Lazlo Jenei, Jorge Vizvani e Jorge Karpati. **A.S.**

UMA PRODUÇÃO de ADOLPHO SCHERMANN

TERMINOLOGIA

PONTOS

Espanhol — puntos.
Inglês — points.
Italiano — punti.
Holandês — punten.
Sueco — poang.
Francês — points.
Alemão — punkte.
Dinamarquês — points.
Finlandês — pisteet.

ENCICLOPÉDIA

FAUSTO GARDINI, Juiz de Fora — O campeonato mundial de pelota que se realizou em Montevidéu foi o segundo.. O primeiro teve lugar em S. Sebastian em 1952 e foi ganho pela Espanha seguida da França e em terceiro a Argentina.

CRESO BATISTA, Londrina — O vencedor da Maratona a que V.S. se refere foi o inglês Jim Peters em 1953, com o recorde mundial. Fêz 26 milhas e 385 jardas em 2 horas, 18 minutos, 40 segundos e 2 décimos.

ÁLVARO TOLENTINO DA SILVA, Joaçaba; CARLOS ALBERTO BAHIA DA NOVA, Macarani; LUIZ GALVEZ CHIPOCO, Lima, Peru — Seguiram «OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO», pelo reembôlso postal.

RECORDES

DARDO — Feminino

55m 48 — N. Konjaeva, russa, em 6-8-54, em Kiev, Rússia

EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O M

COPA DAVIS DE 1956

O Challenge Round do certame mundial de tênis terá como palco a cidade de Adelaide, em 26, 27 e 28 de dezembro de 1956. Será aumentada de 4.500 para 17.000 a lotação das tribunas de seu estádio.

A ITÁLIA NOS JOGOS DE MELBOURNE

Os italianos já sabem quais os desportos que serão representados em Melbourne. Serão: atletismo, remo, «box», «canoe-kayak», ciclismo, esgrima, ginástica feminina, halterofilismo, luta (grego-romana), natação masculina, «water-polo», tiro e vela. Serão cem os atletas. O basquetebol não ficou satisfeito com a decisão do CONI, afastando-o do certame.

ESTÁ NA CARA...

A maioria dos países que não têm problemas financeiros com os desportos são os que têm os Concursos de Palpites de Futebol, de onde retiram meios para construir suas instalações e enviar suas representações às grande competições mundiais. A Tchecoslováquia havia suspendido a STASKA em 30 de junho de 1953 mas já está pensando em pô-la novamente em atividade a partir do próximo dia 1º de abril. É que a Tchecoslováquia pretende candidatar-se aos Jogos Olímpicos de 1964 e precisa melhorar seus campos desportivos. Quando é que os brasileiros seguirão êsse exemplo?

O «BOX» E A TELEVISÃO NORTE-AMERICANA

Quarenta milhões de receptores estiveram ligados para a última luta Marciano e Moore. Mais de 500 estações de rádio retransmitiram o encontro para o Alaska, Havaí, Pôrto Rico, Cuba, Canadá, América do Sul e para os locais onde havia tropas norte-americanas em operação no mundo inteiro.

AUTOMOBILISMO SENSACIONAL

Pensa-se em organizar uma competição dos volantes norte-americanos na Europa, nas pistas de Monza, no próximo verão. Será um empreendimento sensacional tendo-se em vista que os ianques não disputam as carreiras européias. Iriam os 15 primeiros colocados em Indianópolis. Haveria depois a revanche nos Estados Unidos. Há umas questões técnicas que dificultam as demarches mas espera-se contorná-las.

CALAZANS conta:

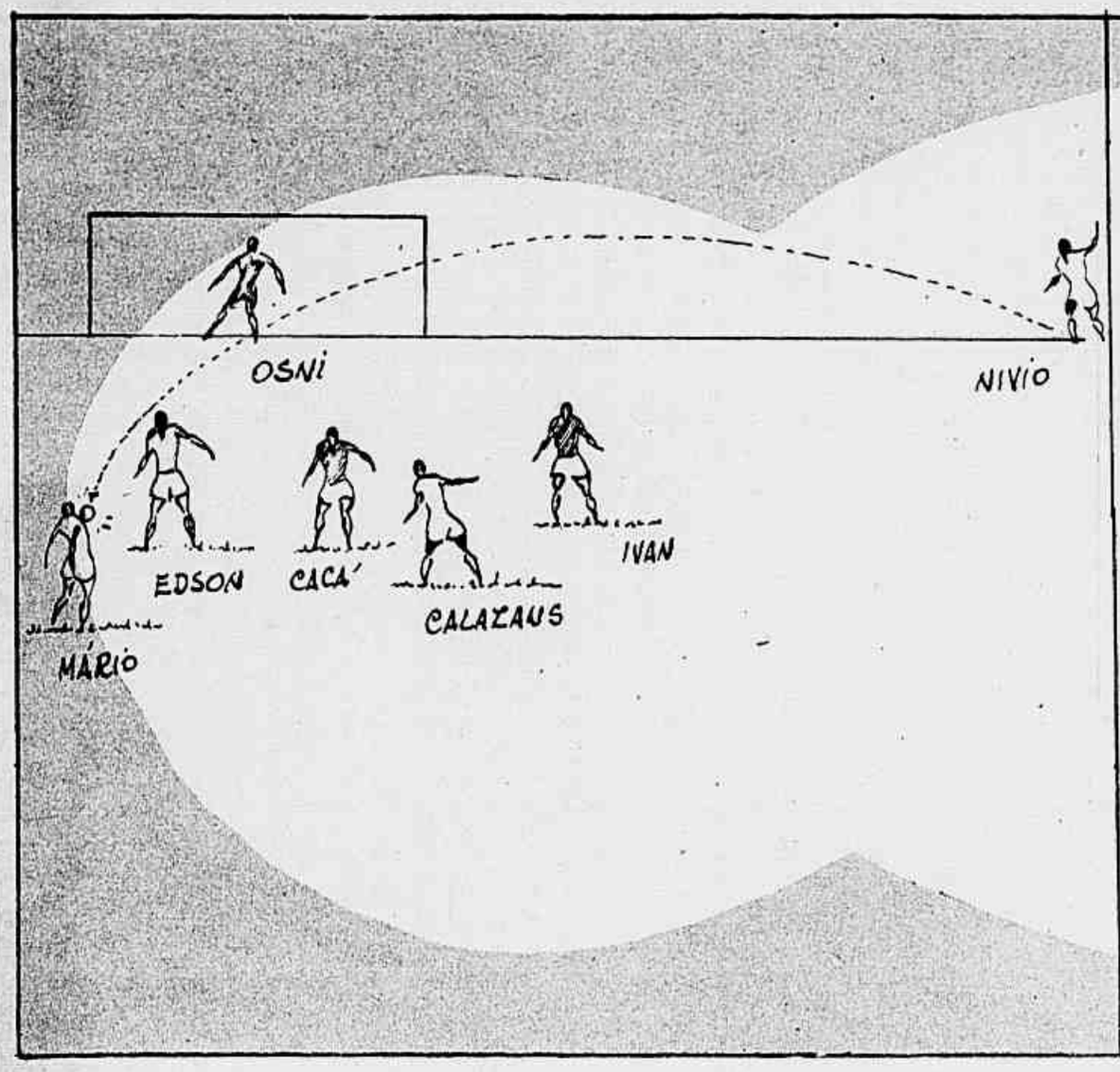
O maior GOAL de minha vida!

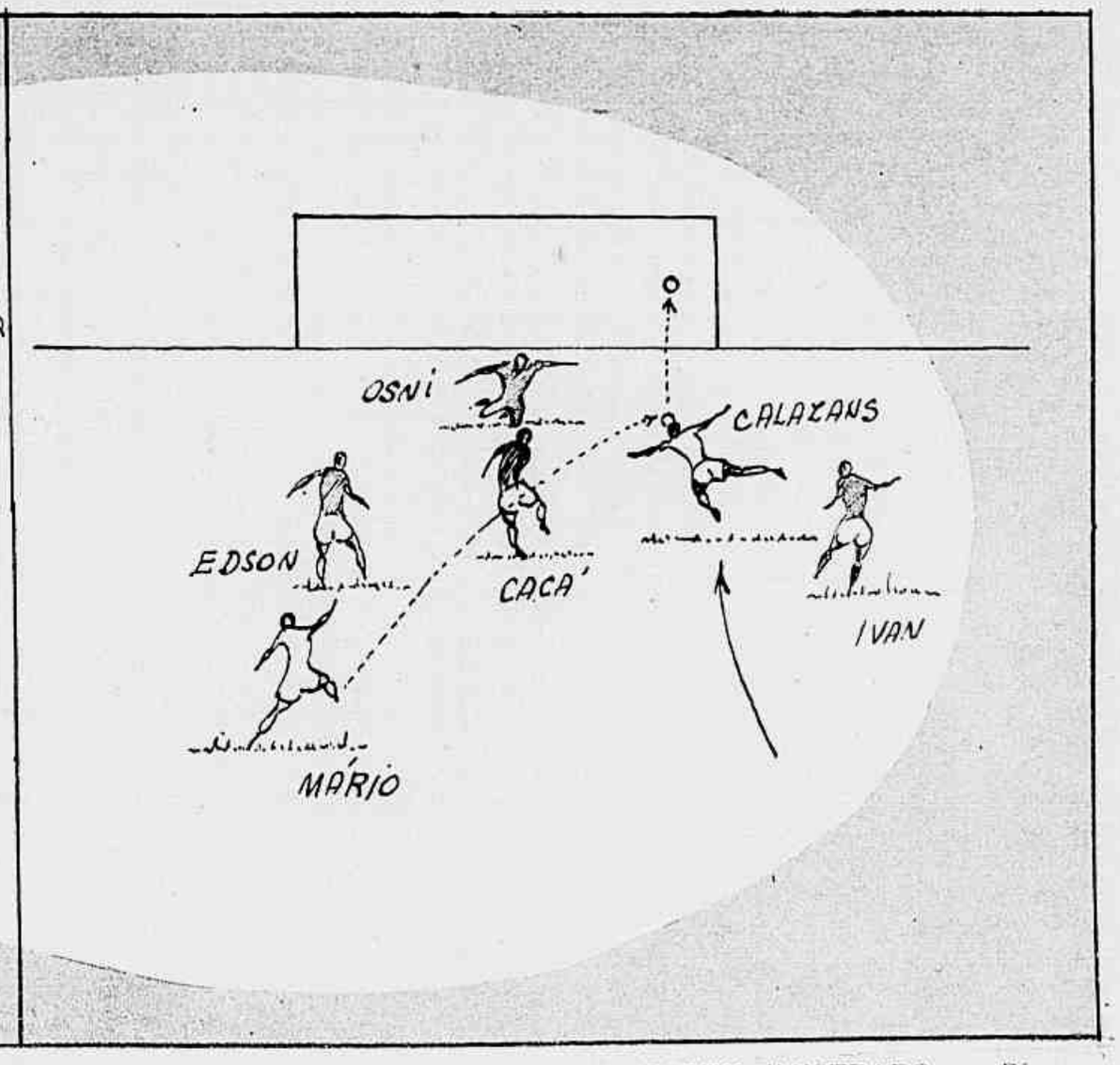
escreveu **SÉRGIO LOPES**

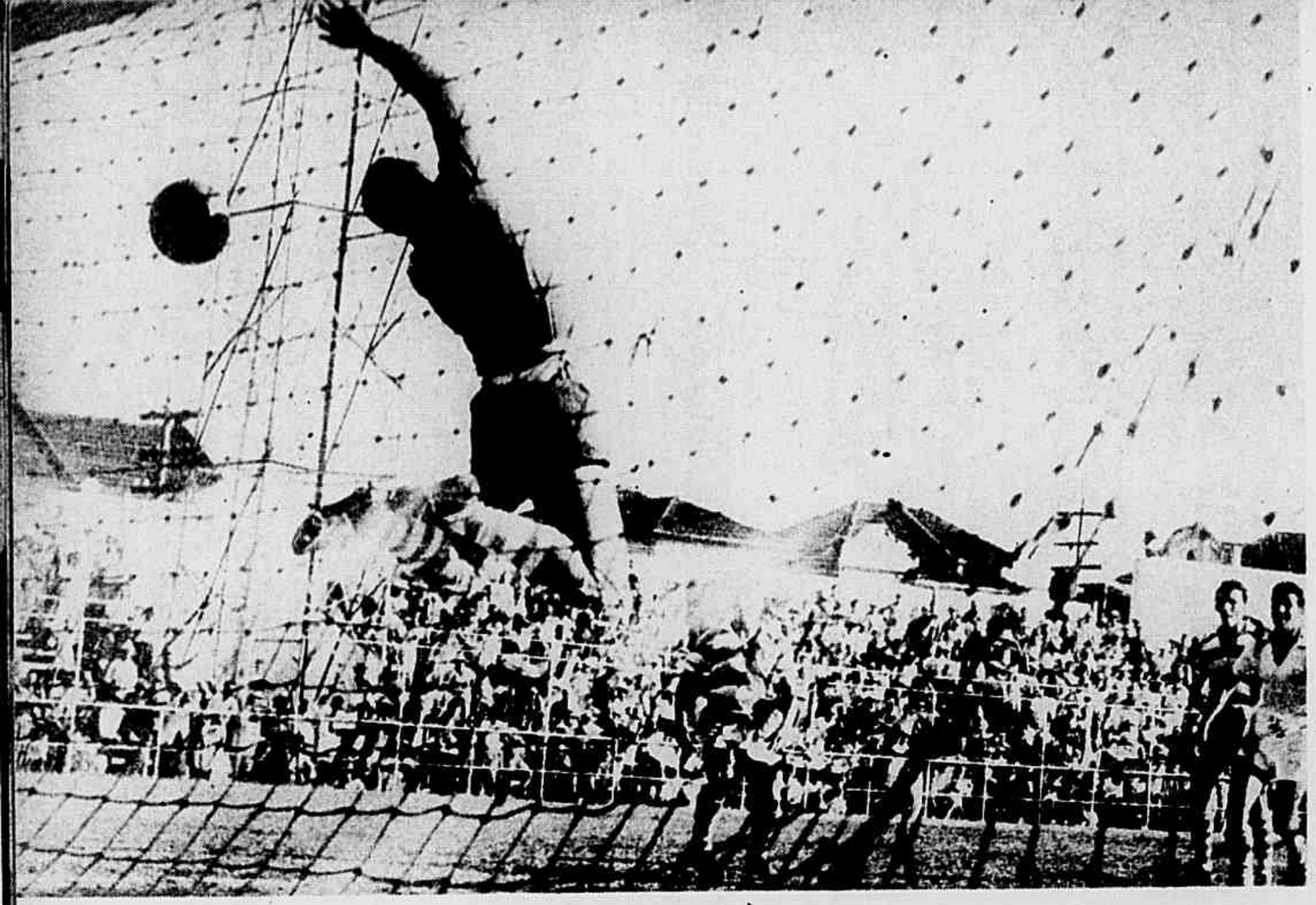
gráficos de **WILLIAM**

O destacado ponteiro da equipe bangüense tem demonstrado possuir qualidades promissoras para o pôsto que ocupa. Na atual temporada, firmou-se definitivamente no esquadrão titular e, ao que parece, manter-se-á durante muitos anos nessa condição. Os belos tentos conquistados nos últimos compromissos encheram de alegria o jovem «player», mas não apagaram de sua memória as emoções sentidas no dia de sua estréia entre os profissionais.

Foi no campeonato carioca de 1954, na peleja disputada com o América, pela quinta rodada do returno, que Calazans surgiu pela primeira vez no «onze» efetivo de Moça Bonita. Como todo novato, sentia-se ao mesmo tempo receoso e confiante, procurando desempenhar-se da melhor maneira possível naquele compromisso importantíssimo para a sua carreira. Quando eram decorridos cêrca de vinte minutos de jôgo, ocorreu um escanteio contra a meta americana. O ponteiro canhoto Nivio deslocou-se até a direita, a fim de efetuar a cobrança, executando um arremêsso alto, que foi ter aos pés de Mário. Percebendo oportunamente que o seu companheiro ia alvejar o arco adversário, Calazans procurou colocar-se e, quando o pelotaço partiu, mergulhou espetacularmente, golpeando a pelota de cabeça e enviando-a ao fundo das rêdes. Estava inaugurada a contagem, graças a uma jogada inspirada do jogador estreante, e Calazans exultou com a sua façanha. No decorrer da mesma portia, o atacante «colored» logrou assinalar outro gol, mas a sensação que sentiu já não foi idêntica à anterior. E, no final da contenda, a vitória sorriu ao quadro alvi-rubro pelo escore de 3 x 2.







O primeiro tento do Santos contra o Taubaté, marcado por Alvaro, apesar do esfôrço de Floriano.

veio a ser negativo em outras oportunidades no campo contrário, ter ficado para trás do Corintians e do Santos. Obteve o São Paulo o terceiro lugar, com discreção, já que em muitas partidas decepcionou. O quarto lugar coube ao Palmeiras, cujo quadro no primeiro turno chegou a ser líder e se julgou fôsse vencer o Campeonato. Mas os seus craques, como vinha fazendo há muitos anos, fracassaram desde que perderam na primeira vez, esbanjando 10 pontos consecutivos. O clube perdeu a paciência e expurgou a equipe dos «cobras». A seguir, o Palmeiras salvou o possível com valores novos. As demais classificações foram normais, salvo a da Portuguêsa. Inexplicàvelmente derrotada, de modo a se desequilibrar decididamente. O pior quadro do Campeonato foi o do Jabaquara, último colocado e depois o Noroeste, que tão bem se havia iniciado. Êste clube jogou as suas últimas 19 partidas sem vencer sequer uma. Vinha absurda na sua direção técnica, criou entre os jogadores um estado de espírito de ótima campanha, mas, uma troca pessimista que os levou à derrocada

Dois flagrantes do choque Palmeiras x Corintians, ao alto, disputa de bola na área palmeirense, entre Dema, Paulo e Belmiro, e em baixo, o 1º tento corintiano assinalado por Luisinho.

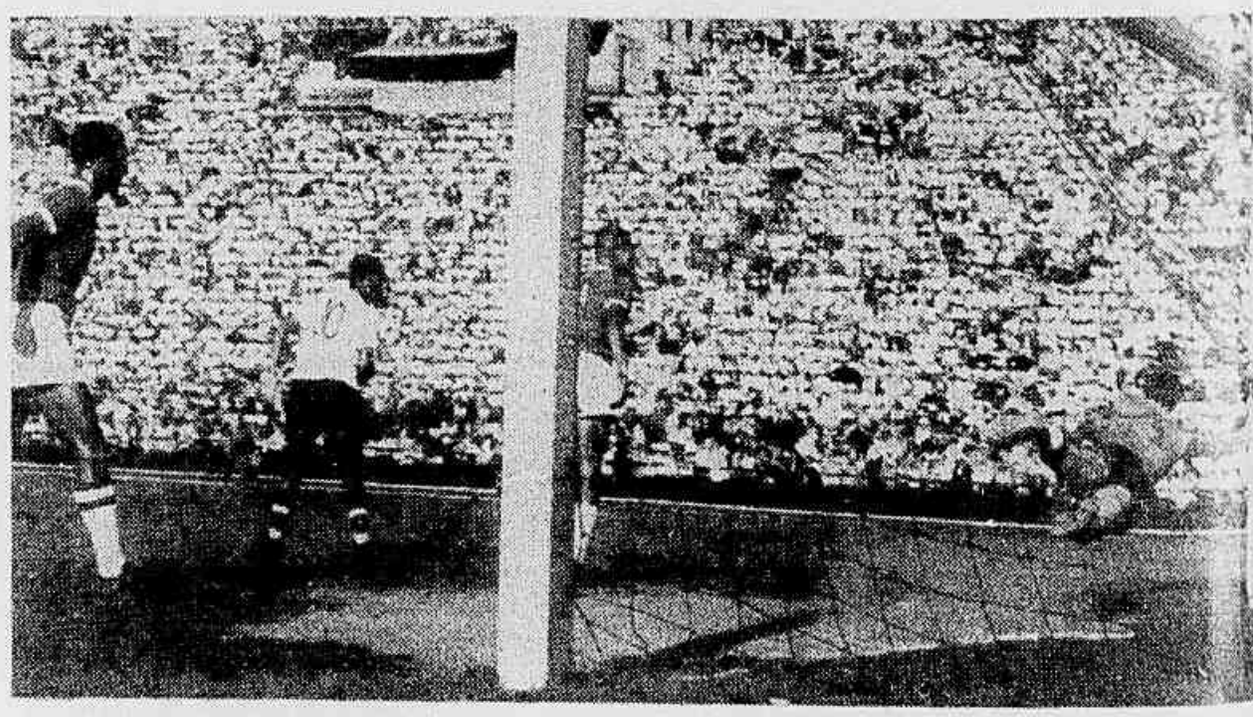
CHEGOU o SANTOS AO TÍTULO PAULISTA de 55

ÚLTIMA RODADA DO CAMPEONATO PAULISTA
★ SAGROU-SE O CLUBE DE VILA BELMIRO CONTRA O VOLUNTARIOSO E. C. TAUBATÉ
★ FICOU O CORÍNTIANS NA VICE-LIDERANÇA

Diante da última rodada do Campeonato Paulista de 1955, o Santos aparecia na imperiosa necessidade de derrotar o Taubaté para se sagrar campeão. Isso por que a sua vantagem havia desaparecido quase totalmente, em vista das duas últimas derrotas. Por essa razão, o Taubaté vedaria o título ou a... desgraça. O Santos, sem dúvida, foi a campo sob o pêso dessa grande responsabilidade, dado que, realmente, existia o risco de um seu novo tropêço, em virtude do nervosismo do quadro, e mais do declínio do seu jôgo neste final de campeonato. O decorrer da partida foi talvez muito pior do que se estava julgando, contra o alvi-negro praiano, em virtude da enorme combatividade da equipe visitante, derrotada apenas por dois a um, depois de colhêr o empate em plena crise do adversário e tendo mesmo jogado melhor em muitos momentos da peleja. O Santos teve que se agarrar com unhas e dentes à vitória, temendo um desastre à última hora, especialmente por que nos mesmos instantes o Corintians vencia o Palmeiras no Pacaembu e aumentava sua chance de ser o campeão nos derradeiros instantes, caso o Taubaté vencesse. Esgotados os noventa minutos, o clube santista ficou com os dois a um de pé e com o direito assegurado do título de 1955. Fêz jus, assim, à apoteose a qual se estava preparando há várias rodadas e em que tôdas a festa de sua torcida havia sido adiada. Enquanto isso, o Corintians confirmava a sua vitória sôbre o Palmeiras, que apenas lhe garantia o segundo pôsto. Em Piracicaba o São Paulo também lutou com alguma esperança, pois em caso de derrota do Santos e do Corintians, terminaria empatado na liderança com o Santos. O triunfo sampaulino foi amplo e generoso por ter sido conquistado em campo contrário, mas, êsse esfôrço lhe

Defesa de Floriano numa carga do Santos, por intermédio de Pepe.

Defesa de Fábio numa ofensiva do Corintians.



CAPITULO I: MINHA INFANCIA

Nasci em Minas Gerais, como todos sabem. O fato da cegonha ter-me deixado nas proximidades da Zona da Mata, teve grande influência sôbre o futuro. Por isso, desde pequenino, nas minhas brincadeiras comecei a empregar o sistema que daria assunto ao David Násser para diversas reportagens. Quando jogava «amarelinha», tinha zonas para lançar a pedrinha, ao contrário de outros companheiros, que lançavam a pedrinha em diagonal. Também ao brincar de «polícia e ladrões» ou de «tempo serás», meu sistema era o mesmo: sempre cobrindo uma zona para atacar os adversários. Nada de marcação de menino a menino. (Continua).

ERA UM JOGADOR TÃO VIOLENTO, MAS TÃO VIOLENTO, QUE O OLAVO CORAVA DE VERGONHA QUANDO O VIA JOGAR...
PELADA
M. SALLES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU
NESTA "BOLADEMEIA" VALE TUDO

SportScope

CORAÇÕES ENAMORADOS — Flávio Costa-Djalma Santos
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG — Lugano.
ATILA, REI DOS HUNOS — Tomires.
A MORTE RONDA O ESPETÁCULO — Vasco x Flamengo.
O AMANHÃ SEMPRE VIRÁ — Gentil Cardoso.
ANGU DE CAROÇO — Selecionado permanente.
HOMEM SEM RUMO — João Avelino (?)
O FORASTEIRO — Geraldo Starling Soares.

CARNAVAL CACHIMBO DA PAZ

AINDA É CEDO...

Quando soube que o Lugano havia rescindido contrato com o Botafogo, aquêle diretor alvi-negro foi correndo ao responsável pelo setor do futebol profissional do Glorioso:

— Vocês não podem dar a responsabilidade de titular ao Edgar! Êle ainda é muito novo!

COMPARAÇAO

Ainda bem não havia acabado o encontro Bangu 4 x Fluminense 1, um torcedor saiu-se com esta:

— Qual! Êsse Veludo é igualzinho a um trem da Central.

— Por que abre sempre a porta do gol? — arriscou alguém que estava a seu lado.

— Não (esclareceu o torcedor). É porque chega nas bolas com grande atraso.

DESCULPA

— Pois é, doutor (foi dizendo Zezé Moreira ao presidente Paulo Azeredo, após a derrota do Botafogo, no sábado), temos vários setores enfraquecidos. Precisamos contratar...

E o presidente alvi-negro, cortando a fala do Zezé, muito distraído:

— Isso mesmo, Zezé. Precisamos contratar um técnico com a maior urgência.

OUTRA COMPARAÇAO

Aborrecido com o fragoroso revés sofrido pelo Fluminense diante do Bangu, aquêle adepto tricolor não pôde deixar de gritar em pleno Maracanã:

— Essa defesa do Fluminense parece aluno analfabeto em dia de prova. Vejam como erra!

A CÔR

E quando o tesoureiro do Madureira falou em «amarelinhos» ,os jogadores ficaram assanhados. Tanto que perguntaram:

— Então nós vamos receber mais de mil cruzeiros pela vitória sôbre o Olaria?

O tesoureiro pigarreou:

— Em falei em «amarelinhos», rapazes, porque os envelopes de bicho ficaram dessa côr por terem esperado tanto por uma vitória do Madureira...

CONVENCIMENTO

E aquêle cronista rubronegro, após a retumbante vitória do Flamengo sôbre a Portuguêsa escreveu:

«O treinamento do Mengo para o clássico com o Vasco teve início no sábado à noite.»

PROVÉRBIOS

UM DIA É DA CAÇA.. — Madureira.
DE FRANGO EM FRANGO, O FLUMINENSE É DERROTADO — Veludo.

EXPLICAÇÃO

Alguém estranhou o fato da Federação Paulista ter convocado apenas 20 jogadores bandeirantes, quando deveria ter selecionado 22 para disputar o Sul-Americano Extra de Montevidéu. Êsse alguém ficou com a pulga atrás da orelha e foi correndo ao supervisor da CBD pedir esclarecimento. Então o sr. Paulo Machado explicou:

— Bem, nós deixamos uma brecha para convocar dois jogadores cariocas, porque, caso a seleção não vá lá das pernas, a gente bota a culpa em cima dêles...

A VOLTA DE MARTIM

E quando o Martim Francisco, de volta à direção técnica do América, acabou de fazer uma preleção psicológica aos craques rubros, o Leônidas catucou o Osvaldinho e comentou:

— Agora, pelo menos, a genti vai sabê perdê.

O LANCE

Depois que acabou o jôgo Vasco 2 x Bonsucesso 1, aquêle repórter foi correndo ao vestiário dos cruzmaltinos, pegou o Belini pelo braço e fêz a pergunta:

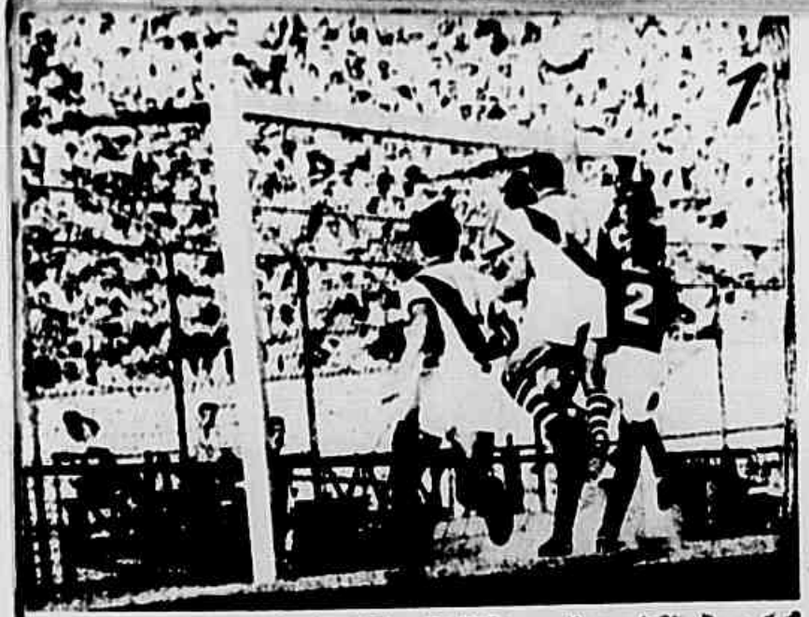
— Escuta aqui, Belini: qual foi o lance mais difícil por que passou a defesa do Vasco?

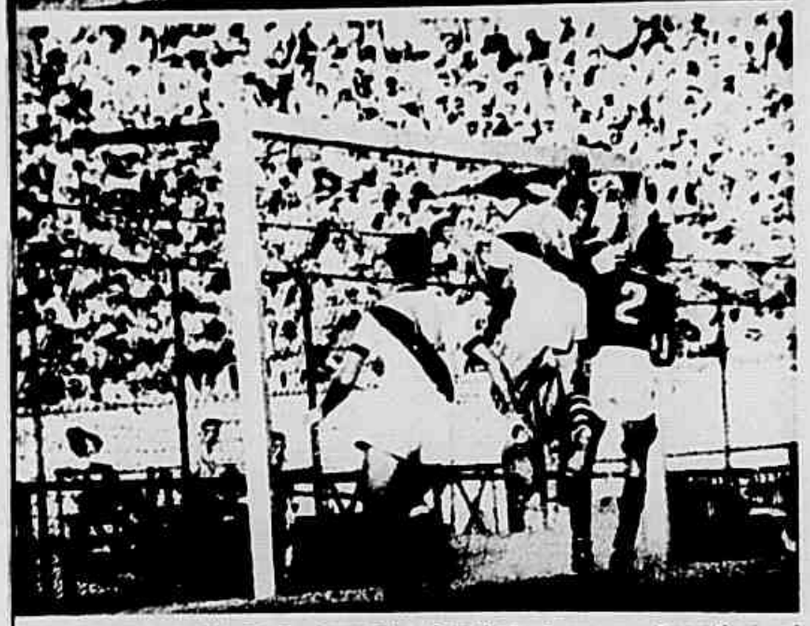
E o Belini, sem pensar muito:

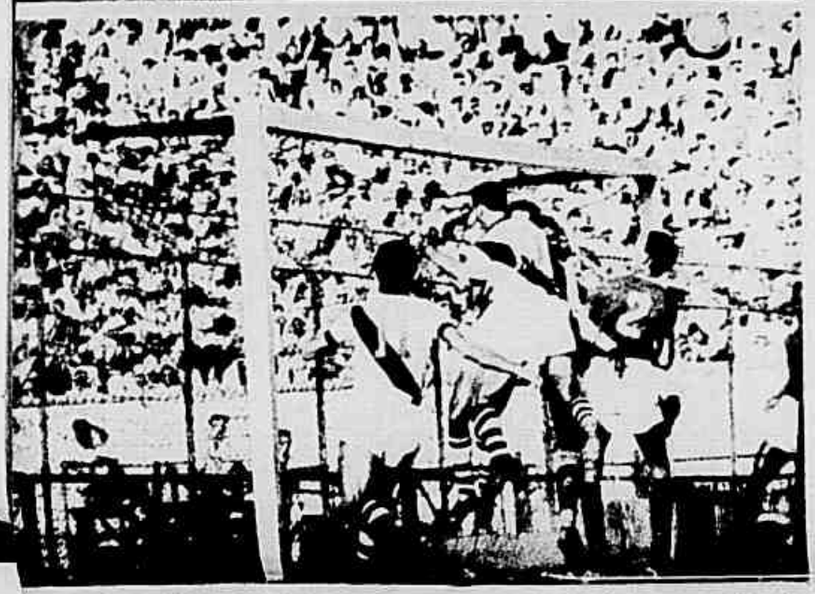
— Foi aquêle em que o Flávio Costa disse pra mim, pro Paulinho e pro Hélio: «Se os garotos do Pirilo marcarem mais um gol eu não sei o que acontecerá a vocês!»

O Mengo quebrou o cartaz dos argentinos...

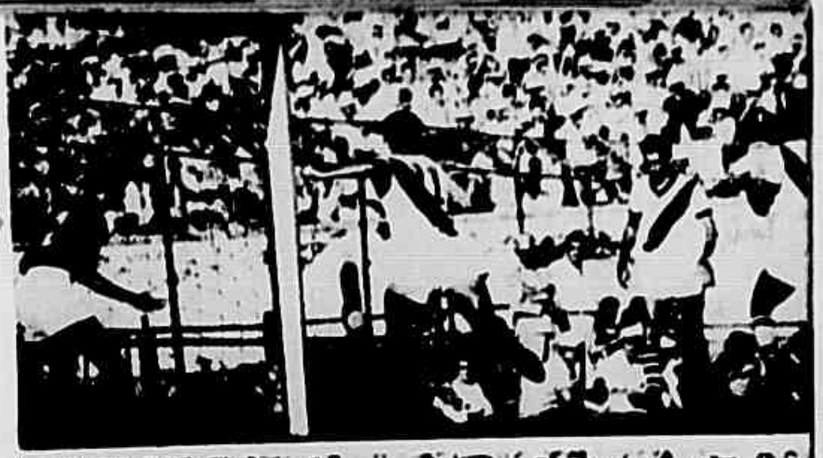
VASCO 2 BONSUCESSO 1

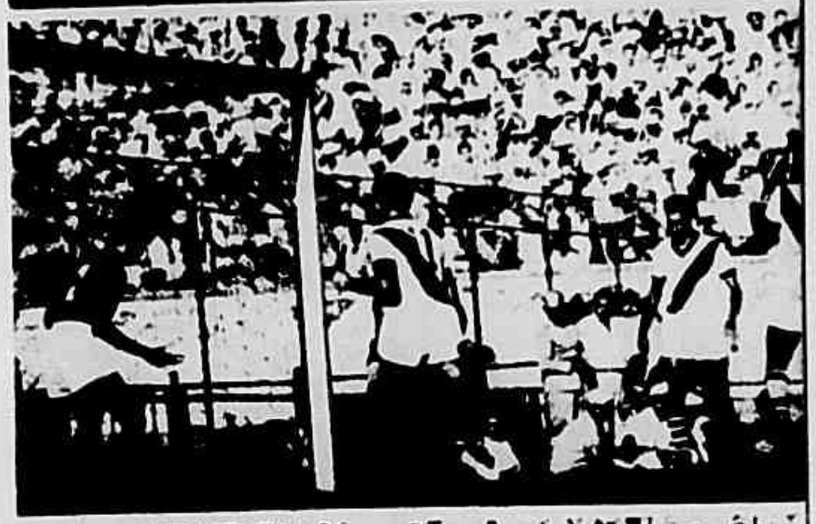


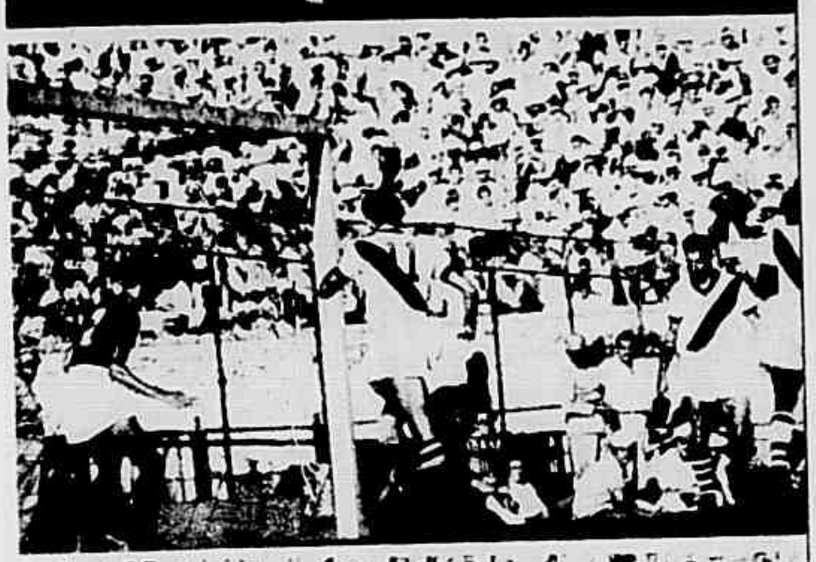


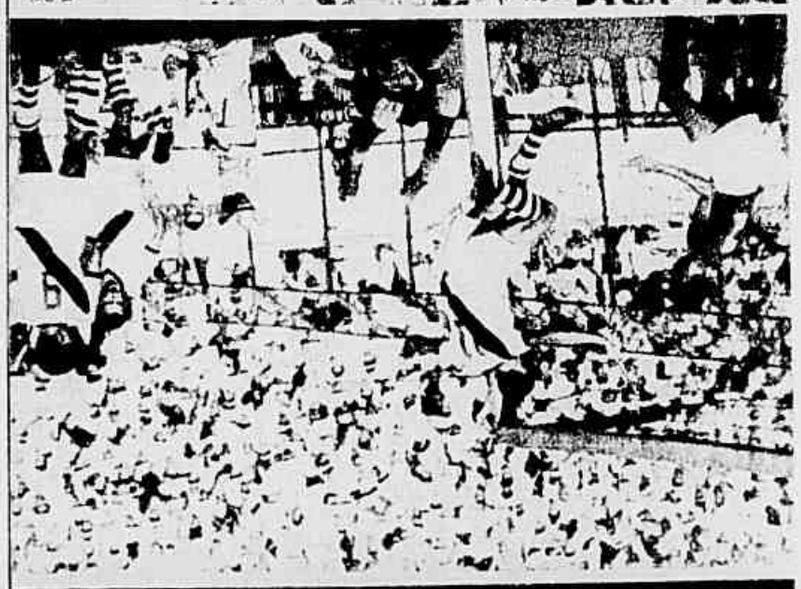


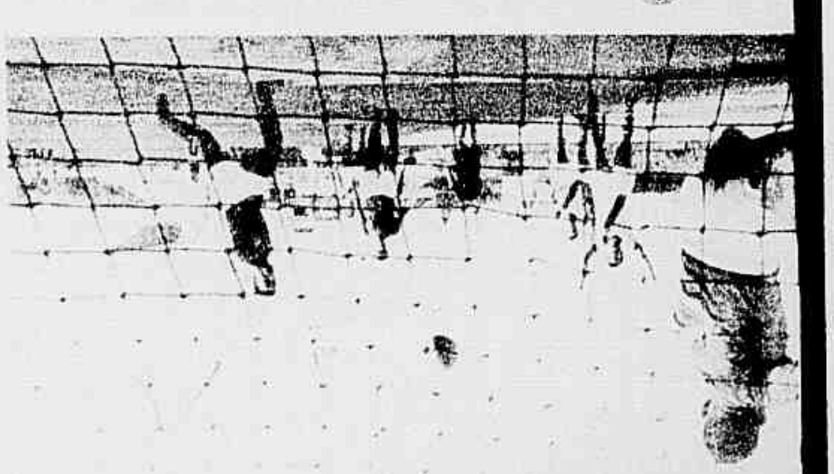
1 — Numa confusão estabelecida à porta do arco leopoldinense, Julião consegue afastar o perigo, rechaçando a pelota de munhecaço. Pinga, Parádi, Bibi, Gonçalo e Pacheco observam a intervenção do arqueiro. 2 — Bibi salva de cabeça um tento certo do Vasco da Gama e Gonçalo afasta o couro da sua área, executando um «sempulo». 3 — Julião mergulha aos pés de Parádi, praticando uma arrojada intervenção, sob as vistas de Bibi, Vavá e Pinga.











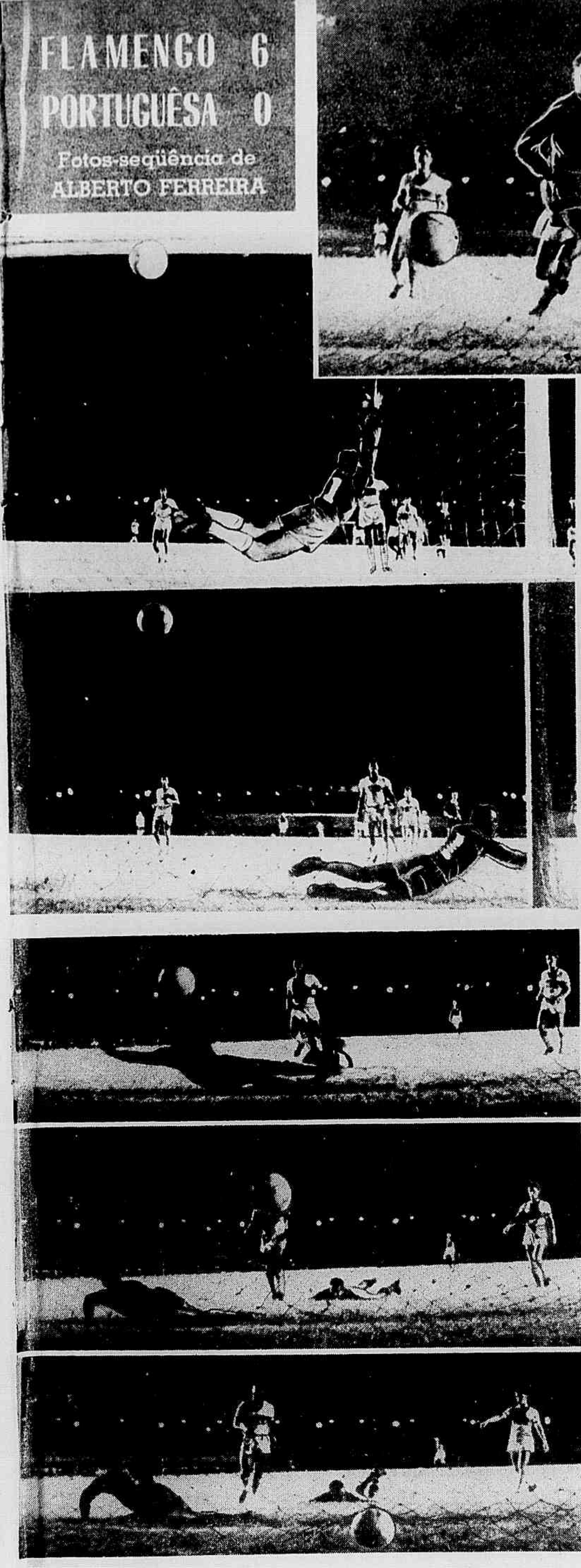
GALERIA de VALORES

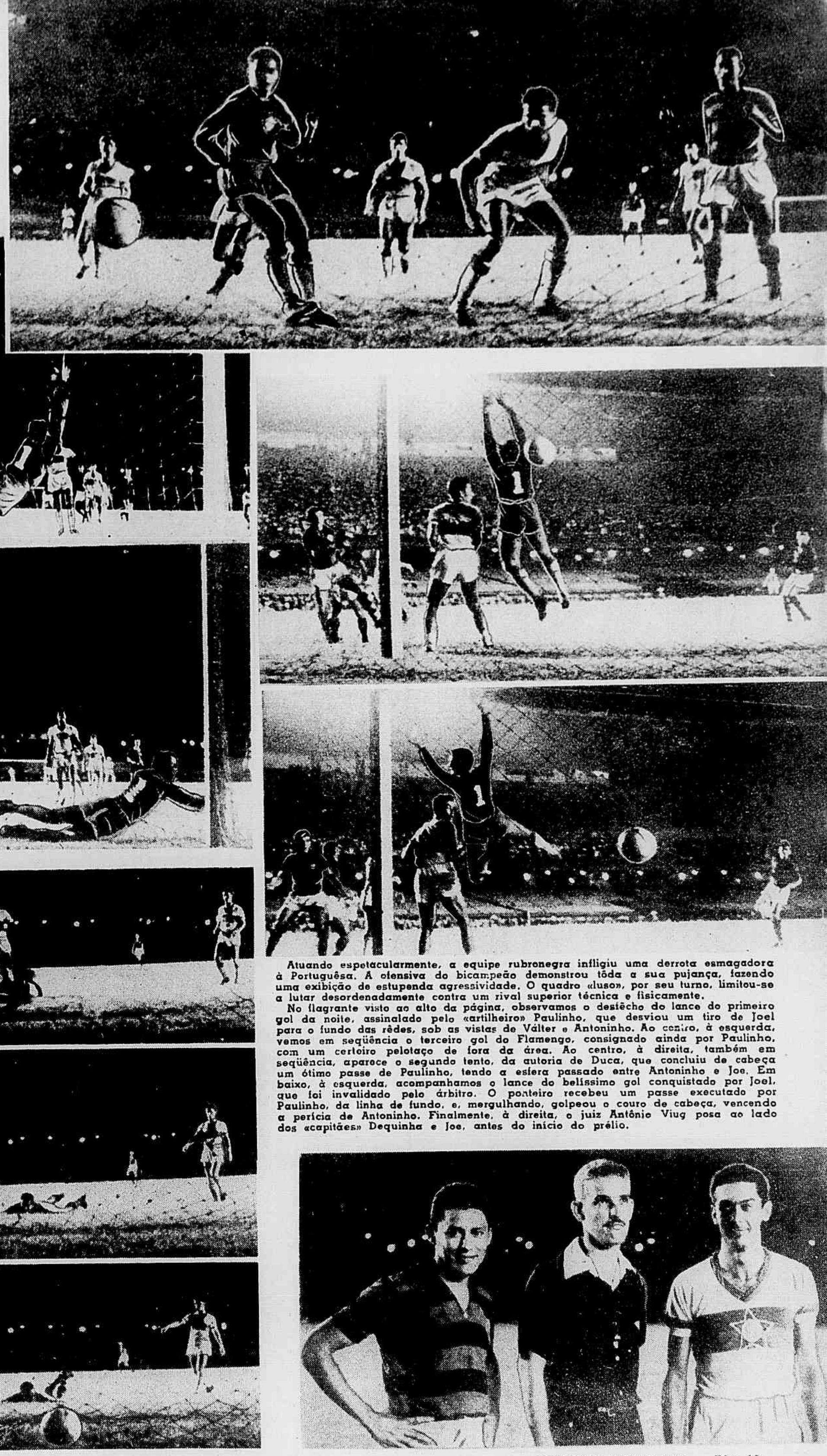
NILO

— O magnífico médio da equipe madureirense tem cumprido excelentes atuações no atual campeonato, não obstante a conduta do seu esquadrão, que ocupa a última posição da tabela de classificações. No cotejo de domingo último, em que o Madureira obteve a sua prira vitória, o jovem «player» contribuiu grandemente para o êxito do seu conjunto. Trata-se de mais uma brilhante descoberta do dedicado técnico Plácido Monsores. (Foto de Vito Moniz).

FLAMENGO 6
PORTUGUÊSA 0

Fotos-seqüência de
ALBERTO FERREIRA





Atuando espetacularmente, a equipe rubronegra infligiu uma derrota esmagadora à Portuguêsa. A ofensiva do bicampeão demonstrou tôda a sua pujança, fazendo uma exibição de estupenda agressividade. O quadro «luso», por seu turno, limitou-se a lutar desordenadamente contra um rival superior técnica e fisicamente.

No flagrante visto ao alto da página, observamos o desfêcho do lance do primeiro gol da noite, assinalado pelo «artilheiro» Paulinho, que desviou um tiro de Joel para o fundo das rêdes, sob as vistas de Válter e Antoninho. Ao centro, à esquerda, vemos em seqüência o terceiro gol do Flamengo, consignado ainda por Paulinho, com um certeiro pelotaço de fora da área. Ao centro, à direita, também em seqüência, aparece o segundo tento, da autoria de Duca, que concluiu de cabeça um ótimo passe de Paulinho, tendo a esfera passado entre Antoninho e Joe. Em baixo, à esquerda, acompanhamos o lance do belíssimo gol conquistado por Joel, que foi invalidado pelo árbitro. O ponteiro recebeu um passe executado por Paulinho, da linha de fundo, e, mergulhando, golpeou o couro de cabeça, vencendo a perícia de Antoninho. Finalmente, à direita, o juiz Antônio Viug posa ao lado dos «capitães» Dequinha e Joe, antes do início do prélio.

CAMPINAS

120

VIAGENS
POR DIA
DAS
5,05
ATÉ
23,50 HS.

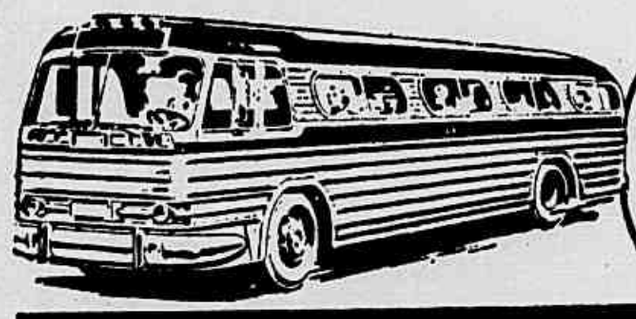
cada 10 minutos

AGÊNCIAS:

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395
R. Senador Queirós, 85 - Fones 34-2399 e 36-6402
Parque D. Pedro II, 1.092 - Fones 32-8733 e 34-5393

CAMPINAS
Pça. Flor. Peixoto, 292 (Lgo. da Est.) - Fone 5848
Rua Dr. Campos Sales, 798 - Fone 3160

VÁ PELO MELHOR!



AZASO - EB-3

Pânico na defesa do Bahia, no lance que antecedeu ao quarto gol do Vitória, marcado por Aducci.

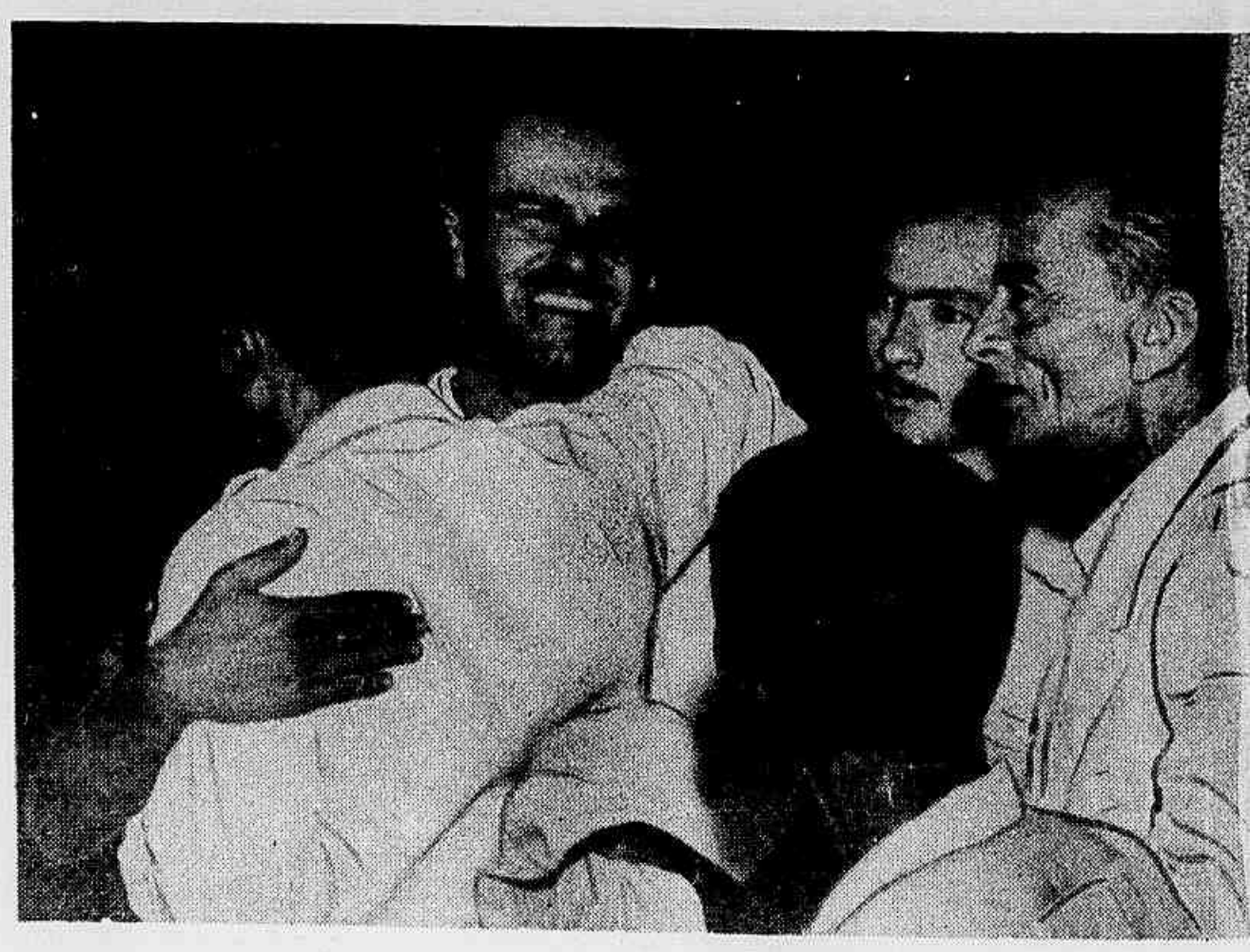
VITÓRIA, 14 VEZES CAMPEÃO DA BAHIA

Texto e fotos de CARLOS MAIA

Disputado pelo sistema de campeonato por turnos, terminou o certame baiano conquistado pelo E.C. Vitória após a decisão do título em série de «melhor de três» com o E.C. Bahia. Detentores dos dois turnos realizados em 55, rubronegros (o primeiro) e tricolores (o segundo) se empenharam em três sensacionais embates. O primeiro vencido pelo Vitória por 3 x 0, o segundo pelo Bahia por 2 x 1 e a «negra» pelo rubronegro por 4 x 3.

Este último embate foi travado dentro de um clima de agitação invulgar. Velhos e tradicionais rivais, sedentos pela conquista do título, tudo deram para a sua posse. Acresce também a circunstância de, na semana que antecedeu ao encontro, o esporte baiano ser abalado por um caso bastante contristador. O juiz Zago, contratado pela F.B.D.T. para o campeonato dêste ano, após o segundo jôgo da série, teve grande altercação com o técnico e um ex-presidente do Vitória, decorrendo daí a abertura de um inquérito pela F.B.D.T. para a apuração de graves irregularidades verificadas. Em seu depoimento, Zago denunciou uma tentativa de subôrno por parte do ex-presidente do Vitória que teria lhe ofertado trinta mil cruzeiros para marcar «honestamente» enquanto êle, conforme suas declarações, «por conta» nas vésperas do jôgo havia tomado dez mil cruzeiros! Diante de tais lamentáveis fatos agitou-se o futebol baiano estando o inquérito em andamento para a apuração final dos fatos.

O atual presidente do Vitória, Zezito Ferreira, saudado pelos torcedores. Vê-se à esquerda, Zuza Ferreira, introdutor do futebol na Bahia, ao trazer da Inglaterra a primeira bola para a prática do esporte.



O primeiro tento do Vitória no jôgo decisivo após lamentável falha de Juvenal.

O juiz Zago, envolvido num dos mais rumorosos casos já registrados no futebol baiano.

O JÔGO DECISIVO

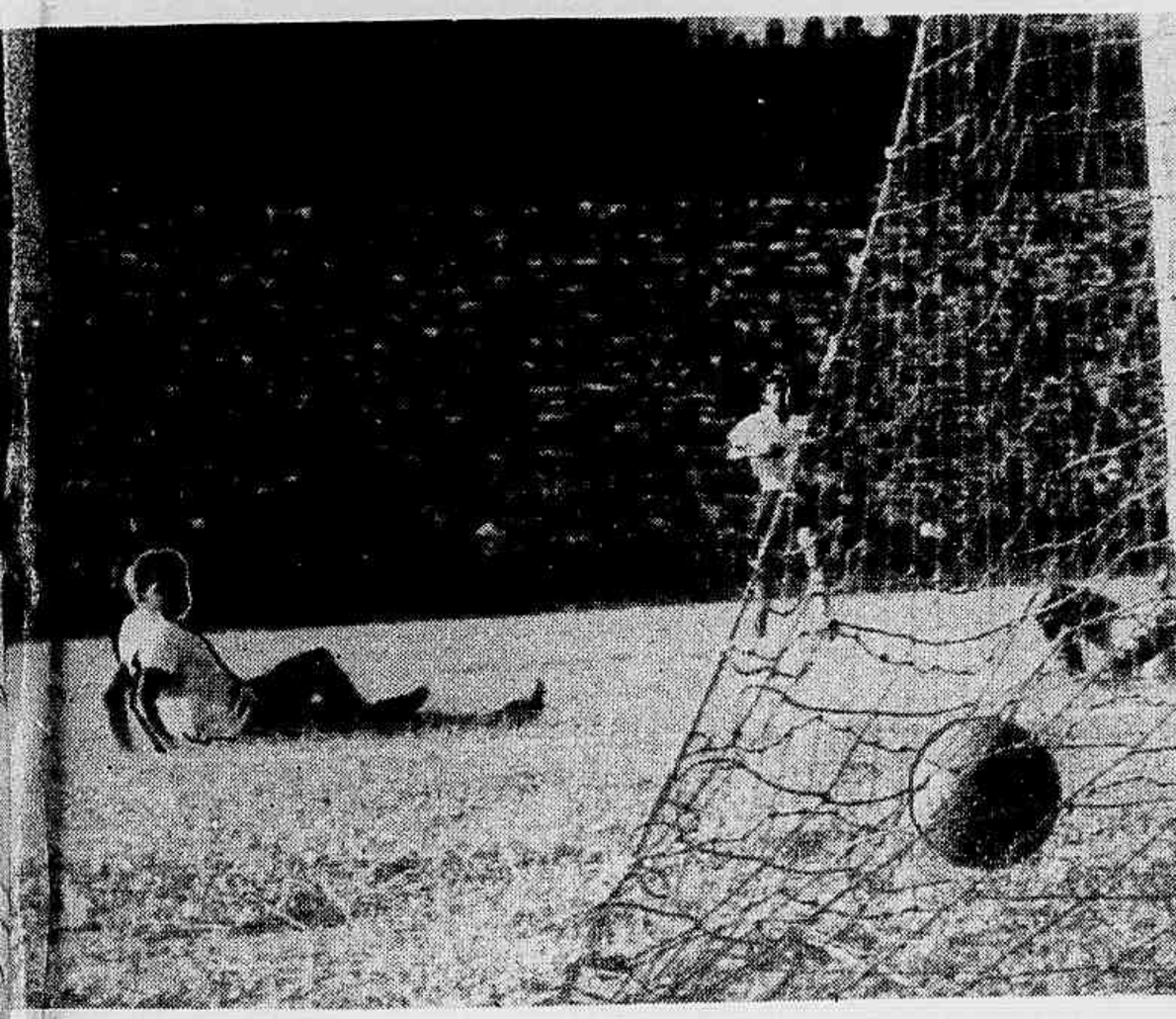
O E.C. Vitória conquistou de maneira brilhante o título máximo. Foi inegàvelmente a equipe que melhor se apresentou no certame findo. Equipe de maior personalidade, melhor entrosamento conjuntivo e tático, melhor desenvolvimento técnico. Outro não poderia ser o desfecho do campeonato, pois desde os primeiros jogos o rubro-negro baiano demonstrou maiores possibilidades apesar de fraquejar um pouco em meio da disputa do segundo turno, para, nos jogos finais, impor-se decisivamente. Em conseqüência, foi justo o título conquistado. O Bahia só poderia fazer o que realmente fêz. Os comandados de Bianchi tentaram sobrepujar suas deficiências pela vontade de vencer, pela fibra, com que passo a passo perseguiu o título.

PANORAMA DO JÔGO

O encontro decisivo do certame não foi rico de técnica como justamente fôra previsto. O Vitória estabeleceu domínio logo nos primeiros instantes do jôgo, conquistando o tento inicial por intermédio de Aducci. O Bahia empatou. A seguir o rubronegro com maior desenvoltura nos diversos compartimentos do campo assenhoreou-se da contagem com a conquista de mais dois tentos conseguidos por Alencar e Aducci. Na fase final mais um tento conquista o Vitória novamente por intermédio de Aducci. Esperada uma goleada, eis que o Bahia empreende bela reação, conseguindo diminuir a contagem com dois gols de Tonho e Bené. O Vitória, dêste instante em diante, apesar de surpreendido, conseguiu dominar a situação impedindo o empate que era aspiração da torcida adversária nos momentos finais do jôgo, mesmo nada influindo na conquista rubronegra que também se daria com êle.

(Continua na pág. 22)

O segundo gol do Vitória, de autoria de Aducci, apesar do esfôrço do Gilson.



MADUREIRA 3 x OLARIA 1

Fotos de VITO MONIZ

Finalmente, conseguiram os tricolores suburbanos a sua primeira vitória no campeonato de 1955, surpreendendo o Olaria, na rua Bariri. Atuando com acêrto em tôdas as suas linhas, o Madureira fêz jus a êsse triunfo, que poderá significar o início de uma campanha reabilitadora.

Ao alto, Darci prepara-se para afastar a pelota da sua área, quando Irezê se encontrava pronto para intervir. Ao lado, observamos duas intervenções de Irezê: na foto superior, rechaçando a esfera de munhecaço, auxiliado por Apel, sob as vistas de Mário, Nilo e Léo; na foto inferior, detendo um arremate de Léo. Em baixo, um flagrante do segundo tempo (note-se que o Olaria trocou de camisa ao intervalo), em que aparece o goleiro Válter detendo uma avançada de Tião, protegido por Rencto.

SÃO CRISTÓVÃO 3 x CANTO do RIO 1

Na partida antecipada para noite de quinta-feira, o São Cristóvão sobrepujou merecidamente o Canto do Rio. Os «cadetes» souberam envolver os visitantes, impondo-lhes um domínio territorial durante grande parte do cotejo e traduzindo no marcador a sua superioridade no gramado.

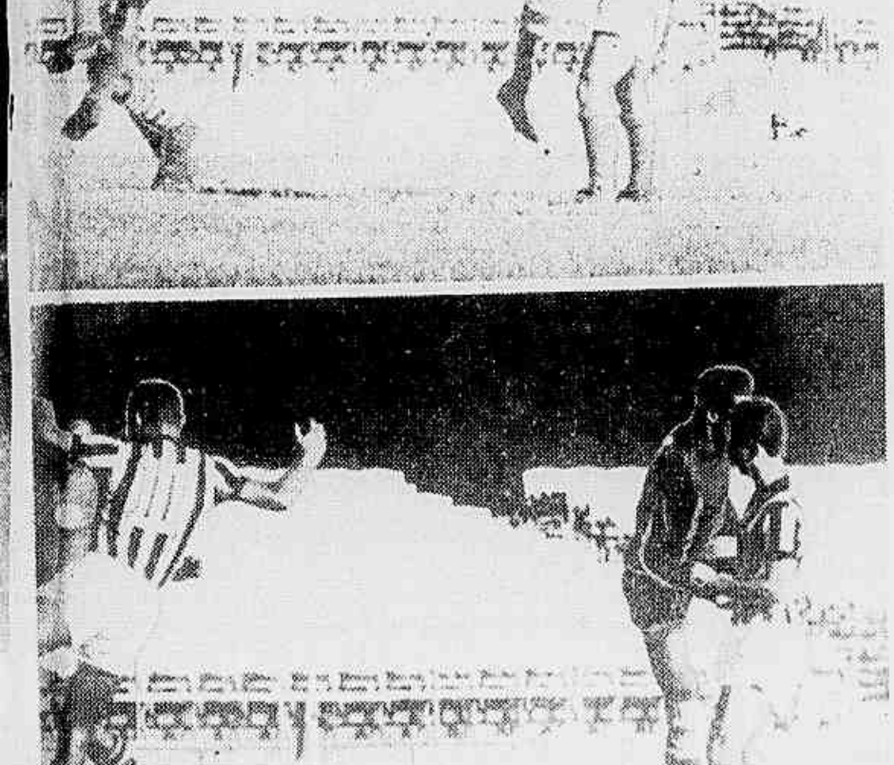
Na foto vista ao lado, Santo Cristo desfere um perigoso arremêsso contra a meta guarnecida por Vágner, que se mantém atento à jogada. Em baixo, vemos três fases do duelo travado entre a vanguarda sancristovense e a defesa alviceleste, aparecendo J. Alves em luta com os defensores contrários.

AMÉRICA 4 BOTAFOGO 1

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Num encontro de grande importância para as duas equipes ameaçadas de perder a «sexta vaga», conseguiu o América reabilitar-se dos últimos insucessos, goleando o Botafogo de maneira insofismável. O esquadrão botafoguense não teve sorte desta feita, sofrendo tentos «espíritas» e, até mesmo, um gol contra, assinalado pelo zagueiro Gerson. Mas, de qualquer modo, o «onze» americano mereceu o triunfo alcançado, pois atuou com maior serenidade e acêrto.

Ao alto, vemos uma renhida disputa entre Rodrigues e Edson, na qual o zagueiro rubro levou a melhor. À esquerda, Pompéia pratica segura intervenção, detendo um centro alto endereçado a Rodrigues e João Carlos. À direita, Rubens desarma João Carlos, quando o meia alvinegro incursiona perigosamente na área do América, sob as vistas de Pompéia. Em baixo, Edgar agarra e larga uma bola chutada contra o seu arco, mas esta acaba saindo a escanteio.



CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto
garantia absoluta

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR aos CABELOS

COMO APRENDER A DANÇAR
7ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.
Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 60,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.
EM PORTUGAL: À venda na Livraria Clássica Editôra
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

PARA O ÁLBUM DO FÃ
FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RÁDIO OU DO CINEMA BRASILEIRO
TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00
Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia
Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....
.....
(Nome do jogador, clube ou artista)
NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"
PELO DR. NILO CAIRO
Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias.
Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia
Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sólidamente encadernado ..... Cr$ 150,00
PEDIDOS À
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SÃO PAULO
Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNISSIMO
BAR RESTAURANTE
A LA CARTE
Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00
Sem mais acréscimos
PRINCIPE Hotel
Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

José Torok Júnior, campeão carioca e da juventude de 55, o tenista que mais se distinguiu na temporada, por seus magníficos resultados e constância nos principais campeonatos do ano.

OS DEZ MELHORES TENISTAS DE 55

Escreveu HERBERT MESQUITA

«RANKING-LIST FEMININO»	«RANKING-LIST MASCULINO»
1 — MARIA HELENA AMORIM (Co)	1 — ROBERT FALKENBURG (Co)
2 — LUCY MAIA (F)	2 — JOSÉ TOROK (F)
3 — INAH FERRAZ (F)	3 — JOAQUIM RASGADO (Co)
4 — SÔNIA GUIMARAES (Co)	4 — ALOISIO ESTEVES (F)
5 — RUTH MESQUITA (F)	5 — PAULO FERRAZ (F)
6 — ELCY MAIA (F)	6 — BENEDITO NEGRI (T)
7 — SUZETE RASGADO (Co)	7 — COLIN FOX (F)
8 — IRENE DE AQUINO (Co)	8 — DERNY QUEIROZ (Co)
9 — MADY BENTES (Ca)	9 — JAQUEL FREELING (Co)
10 — MARCELINA DANTAS (F)	10 — ADEMAR SIMÕES (T)

A Federação Metropolitana de Tênis, como acontece todos os anos, organiza a classificação geral de todos os amadores cariocas que disputaram os Campeonatos oficiais, e destaca como uma distinção especial os dez melhores da temporada, de ambos os sexos.

No setor feminino, foi restituída êste ano a praxe de se compor o «RANKING-LIST» completo, mesmo com tenistas de classes secundárias, assim é que, as três últimas pertencem à segunda classe. Seis veteranas e quatro jovens formam a lista encabeçada pelas futurosas Maria Helena e Lucy. Sônia Guimarães, filha do Presidente da F.M.T., deu um salto da 2ª classe para o número quatro da cidade, promoção esta muito merecida. Ruth Mesquita, a tenista brevemente atleta do Fluminense, e a representante que deu mais títulos até hoje a seu clube, conseguiu ainda classificar-se no quinto lugar, num esfôrço digno de registro. As demais bem mostram a pobreza de valores que está passando o tênis carioca.

No setor masculino, Bob Falkenburg ainda não tem competidor. Acho que A. Esteves devia estar na frente do veterano Rasgado a quem venceu a última vez com categoria. B. Negri que nem campeão do Tijuca é, foi parar no n. 6 sem convencer. Enfim, a tarefa de classificação não é fácil, obedece a um critério usado pelo Diretor Técnico e quero crer que «Os dez melhores de 1955», de um modo geral, foram bem escolhidos.

ASSINATURA DO

Diário de Notícias

Faça uma assinatura do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» e receba em sua casa o matutino mais moderno, mais bem informado e independente do Distrito Federal.

SOLICITE, ainda hoje, a inclusão de seu nome entre os nossos assinantes, e terá

* **o melhor noticiário internacional**
* **o magnífico suplemento literário e feminino**
* **as histórias infantis, em 4 côres**
* **informações precisas sôbre o movimento da Prefeitura e Ministérios e**
* **todos os assuntos de interêsse dos seus negócios e de sua família**

Para sua Comodidade
Procure a Nossa
Agência à
Av. Rio Branco
133, em frente à Galeria
dos Empregados
no Comércio

A «S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS»
Rua da Constituição, 11 —
Rio de Janeiro

Solicito inscrever-me entre os assinantes do «Diário de Notícias».

A importância da assinatura será remetida através de cheque, vale postal ou dinheiro, no valor de Cr$ 300,00 para 1 ano e Cr$ 150 para 6 meses.

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... **ESTADO** .....

QUINTA-FEIRA, DIA 12 DE JANEIRO.

S. CRISTÓVÃO 3 X CANTO DO RIO 1 — (2 x 0) — No campo do S. Cristóvão — Paulinho (2) e Zé Alves, do São Cristóvão — Osmar, do Canto do Rio — Cr$ 16.822,00 — Juiz: Eunápio de Queiroz, regular. **São Cristóvão:** Geraldo, Ivan e Jorge; Valdir, Benedito e Osmindo; Paulinho, Santo Cristo, Zé Alves, Rodrigo e Olivar — **Canto do Rio:** Vágner, Delson e Benito; Ari, Moreno e Arnóbio; Darrocinha, Osmar, Zèquinha, Almir e Jairo.

SABADO, DIA 14 DE JANEIRO

AMÉRICA 4 X BOTAFOGO 1 (3 x 1) — No Maracanã — Leônidas (2), Gerson (contra) e Ferreira, do América — João Carlos, do Botafogo — Juiz: Harry Davies, regular — Cr$ 131.099,20. **América:** Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcon e Ferreira — **Botafogo:** Edgard, Gerson e Santos; Orando Maia, Daniel e Pampolini; Garrincha, João Carlos, Mário, Paulinho e Rodrigues.

FLAMENGO 6 X PORTUGUÊSA 0 (4 x 0) — A noite no Maracanã — Paulinho (3), Duca (2) e Dequinha, do Flamengo — Juiz: Antônio Viug, bem — Cr$ 180.138,70. **Flamengo:** Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Paulinho, Dida e Zagalo — **Portuguêsa:** Antoninho, Lúcio e Cicarinho; Válter, Joe e Henrique, Valeriano, Denoni, Guilherme, Perinho e Tião.

DOMINGO, DIA 15 DE JANEIRO

VASCO 2 X BONSUCESSO 1 (Bonsucesso 1 x 0) — No campo do Vasco — Pinga e Maneca, do Vasco — Geraldo, do Bonsucesso — Juiz: Charles Williams, regular — Cr$ 265.425,00. **Vasco:** Hélio, Paulinho e Belini, Mirim, Orlando e Beto; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Paródi.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 55

8.ª Rodada do Returno — CLASSIFICAÇÃO	Jogos J	V	E	D	Pontos G	P	"Goals" P	C	S	D
1º VASCO DA GAMA	19	15	2	2	32	6	46	14	32	—
2º FLAMENGO	19	15	1	3	31	7	63	22	41	—
3º FLUMINENSE	19	12	2	5	26	12	39	29	10	—
4º BONSUCESSO	19	10	4	5	24	14	30	24	6	—
4º BANGU	19	10	4	5	24	14	46	23	23	—
5º AMÉRICA	19	10	3	6	23	15	41	28	13	—
6º BOTAFOGO	19	9	3	7	21	17	33	29	4	—
7º OLARIA	19	5	3	11	13	25	29	39	—	10
8º SÃO CRISTÓVÃO	19	3	5	11	11	27	21	47	—	26
9º PORTUGUÊSA	19	4	2	13	10	28	26	36	—	10
10º CANTO DO RIO	19	3	3	13	9	29	30	47	—	17
11º MADUREIRA	19	1	2	16	4	34	18	71	—	53

Artilheiros: 1º Paulinho (Flamengo), 18; 2º Valdo (Fluminense), Léo (Olaria), Pinga (Vasco) e Hilton (Bangu), 13; 3º Válter (Vasco) 10; 4º Leônidas e Washington (América), Osmar (Canto do Rio) e Geraldo (Bonsucesso), 9.
Total de rendas em 114 jogos: Cr$ 19.391.506,20.
Próxima rodada: Sábado, América x Fluminense, no Maracanã — Domingo, Flamengo x Vasco, no Maracanã, Bonsucesso x Olaria, no campo do Bonsucesso, Bangu x Canto do Rio, no campo do Bangu, Madureira x Portuguêsa, no campo do Madureira e Botafogo x São Cristóvão, no campo do Botafogo. Existe possibilidade do jôgo Bonsucesso x Olaria, ser antecipado para a tarde de sexta-feira.

Bonsucesso: Julião; Bibi e Gonçalo; Décio, Milton, Geraldo, Válter, Jair e Nilo.

MADUREIRA 3 X OLARIA 1 (Madureira 3 x 0) — No campo do Olaria — Edílio, Salvador e Machado, do Madureira — Léo, do Olaria — Juiz: Aristocílio Rocha, regular — Cr$ 2.706,00. **Olaria:** Válter, Osvaldo e Renato; Dodô, Moacir e Severino; Cosme, Léo, Maxwell, Russo e Moreno — **Madureira:** Irezê, Bitum e Darci; Mário, Nilo e Apel; Zèzinho, Machado, Salvador, Tião e Edílio.

BANGU 4 X FLUMINENSE 1 (2 x 1) — No Maracanã — Mário (2), Hilton e Wilson, do Bangu — Telê, do Fluminense — Juiz: Harry Davies, regular — Cr$ 160.385,10. **Fluminense:** Veludo, Cacá e Duque; Vitor, Clóvis e Bassu; Telê, Didi, Valdo, Atis e Escurinho — **Bangu:** Fernando, Hélio e Quelé; Gavilán, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Mário, Wilson e Décio.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

São Cristóvão 2 x Canto do Rio 0 — Botafogo 1 x América 0 — Flamengo 2 x Portuguêsa 2 — Vasco 3 x Bonsucesso 1 — Bangu 1 x Fluminense 1 — Olaria 3 x Madureira 0.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Flamengo 2 x Portuguêsa 0 — Vasco 3 x Bonsucesso 1 — América 2 x Botafogo 0 — Fluminense 4 x Bangu 1 — Madureira 4 x Olaria 0.

SITUAÇÃO DOS CLUBES

TAÇA EFICIÊNCIA

1º Vasco da Gama, com 288 pontos; 2º Flamengo, com 276; 3º Fluminense com 234; 4º Bangu, com 214, 5º Botafogo com 209; 6º América, com 189; 7º Bonsucesso, com 155; 8º Portuguêsa, com 106; 9º Olaria, com 104; 10º São Cristóvão, com 92; 11º Canto do Rio, com 66 12º Madureira, com 51.

ASPIRANTES: 1º Flamengo — 4; 2 Vasco — 8; 3º Botafogo — 9; 4º Bangu e Fluminense — 14; 5º América — 19, 6º Portuguêsa e Olaria — 24; 7º São Cristóvão — 26; 8º Bonsucesso — 27 9º Canto do Rio — 28; 10º Madureira — 33.

JUVENIS: 1º Vasco e Fluminense — 5, 2º Flamengo 11; 3º Botafogo — 13; 4º América — 14; 5º Bangu — 18; 6º Bonsucesso — 21; 7º Portuguêsa — 24; 8º Madureira — 25; 9º Olaria — 26; 10º São Cristóvão — 28.

VITÓRIA, 14 VÊZES . . .

(Continuação da pág. 17)

O alemão Horder foi o juiz do encontro. Atuação elogiosa e criteriosa foi o maior fator para o brilhantismo do jôgo. Demonstrando conhecimentos profundos das regras, acompanhando o jôgo lance por lance, mereceu os aplausos da assistência presente.

O Vitória apresentou-se com o seguinte quadro: Nadinho, Valvir e Guta, Pinguela, Eloi e Jaiminho; Zingone, Alencar, Aducci, Vermelho e Joãozinho. O Bahia jogou com: Gilson (fraca atuação), Bacamarte e Juvenal; Otonei, Ivon e Florisvaldo; Fontoura Tonho, Carlito, Nelson e Bené.

QUATORZE TITULOS CONQUISTOU O VITÓRIA

A família rubronegra baiana está satisfeita, pois os seus atletas em 55 nada menos de nove campeonatos conquistaram, além de cinco provas importantes: Campeão do torneio início de futebol profissional, campeão do torneio início de volibol da primeira divisão, campeão do torneio início de volibol juvenil, campeão baiano de remo, de futebol profissional, de atletismo, de estreantes, de natação infanto-juvenil, tricampeão de volibol juvenil, vencedor das regatas da Taça Maria Luiza, vencedor de três competições de natação, vencedor da Tapa Suerdieck (volibol feminino), vencedor da primeira travessia a nado da Baía de Todos os Santos e vencedor por equipe da prova de São Silvestre.

ATLETAS CAMPEÕES DE 1955

Nos quinze compromissos travados em 1955, o E.C. Vitória lançou mão de 27 jogadores assim distribuídos, obedecendo posições e número de partidas jogadas: GOLEIROS: Nadinho (14) e Albertino (1); ZAGUEIRO DIREITO: Valvir (12), Jaminho (2) e Zeca (1); ZAGUEIRO ESQUERDO: Guta (12), Hélio (2) e Arnaldo (1); MÉDIO DIREITO: Agnaldo (9) e Pinguela (6); CENTRO MÉDIO: Eloi (14) e Enaque (1); MÉDIO ESQUERDO: Joel (9), Jaiminho (5) e Braz (1); EXTREMA DIREITA: Zingoni (12), Mirinho (2) e Tombinho (1); MEIA DIREITA: Alencar (13) e Alaor (1); CENTRO AVANTE: Aducci (9), Alaôr (5) e Alencar (1); MEIA ESQUERDA: Vermelho (11), Reinaldo (4) e Mirinho (1); EXTREMA ESQUERDA: Joãozinho (13) e Fiuza (2).

BOTAFOGO — CAMPEÃO DE ASPIRANTES

O E.C. Bahia não foi feliz na temporada de 55. Também disputou o título máximo de aspirantes com o Botafogo e não conseguiu obtê-lo, sagrando-se assim o alvirrubro baiano campeão desta classe após ter sido derrotado no primeiro jôgo empatado o segundo e vencido o terceiro e a prorrogação.

OLAVO . . .

(Cont. da pág. 5)

que nos afirmou o «player», acusando o juiz de havê-lo insultado. Acreditamos porque o apitador paulista já havia criado vários «casos» em ocasiões anteriores, tendo no mesmo ano agredido o atacante palmeirense Liminha, após o jôgo entre Palmeira e Corintians, pelo torneio internacional «Charles Miller». Além disso, o referido juiz desmoralizou-se posteriormente entre os desportistas cariocas, a ponto de ser afastado do quadro de árbitros da F.M.F. Portanto, não é absurda a pretenção de Olavo, que se mostra arrependido pelo que sucedeu e procura alcançar agora a comutação de sua pena, transformando-a em multa.

Falando-nos sôbre a sua situação atual, o profissional «bariri» adiantou que o seu clube lhe tem dado o maior apoio possível, entregando-lhe o cargo de técnico da equipe de aspirantes. Mas, financeiramente, as suas dificuldades não foram removidas, pois encontra-se privado do salário que percebia como futebolista. Quanto à possibilidade de reaparecer no atual campeonato Olavo afirmou que se encontra em perfeitas condições físicas e técnicas, dependendo a sua «rentrée» do que fôr decidido pelos tribunais. E enquanto aguarda a nova sentença sôbre o seu «caso», o dedicado médio olariense empenha-se metòdicamente nos aprontos semanais, confiando na decisão da justiça, que tarda mas sempre surge...

VASCO E FLAMENGO...

(Continuação da pág. 7)

peões foi absoluto e a goleada foi um reflexo lógico do panorama da contenda.

Os valores de relêvo, no esquadrão dirigido por Fleitas Solich, foram: Jadir, Dequinha, Joel, Paulinho e Duca. Entre os «lusos», salvaram-se: Lúcio, Henrique, Denone e Perinho.

O juiz Antônio Viug teve boa atuação, de um modo geral, mas falhou ao anular um tento legítimo de Joel, sob a alegação de impedimento do ponteiro.

MAIS UMA FAÇANHA DOS «BROTOS» DO BANGU

Mais uma prova cabal de que a renovação de valores torna-se, dia a dia, um importantíssimo fator de sucesso no nosso futebol, foi dada na tarde de domingo, no confronto em que os «brotos» bangüenses superaram com uma superioridade impressionante os «players» das Laranjeiras. Nos primeiros dez minutos de luta, os tricolores deram a impressão de que estavam dispostos a conquistar um grande triunfo. Mas, com o correr dos minutos, foi-se afirmando a melhor condição técnica do conjunto de Moça Bonita e, no final, vimos o Fluminense totalmente desbaratado, à mercê do seu adversário. Os «mulatinhos rosados» venceram e convenceram, mesmo sem contar com o extraordinário Zizinho. O jovem Mário, que substituiu o grande «astro», apresentou uma destacada atuação, embora não tenha demonstrado a mesma eficiência no difícil mister de construir as jogadas para a sua ofensiva.

Os maiores valores da equipe alvirrubra foram: Hélio, Zózimo, Nilton, Mário, Wilson e Décio. Entre os tricolores, salientaram-se: Bassu, Clóvis, Telê e Didi.

O apitador inglês Harry Davies mais uma vez apresentou falhas seguidas e irritantes sempre que se fazia necessário aplicar a lei da compensação. Neste particular, falhou muito o árbitro britânico. Nas demais marcações, todavia, não cometeu erros que prejudicassem os litigantes.

TRABALHOSA VITÓRIA VASCAINA

No confronto de melhor índice técnico da rodada, os líderes do certame tiveram um grande obstáculo pela frente, o que serviu para valorizar notàvelmente o triunfo obtido. O Bonsucesso confirmou plenamente o justo prestígio adquirido anteriormente, disputando uma peleja renhida e sensacional contra o seu poderoso rival. Apresentando um esquema de jôgo visìvelmente defensivo, o «onze» leopoldinense procurou atuar à base de contra-ataques, utilizando oito homens na retaguarda e apenas três na linha de frente. Essa tática surtiu efeito no primeiro «half-time», quando os atacantes cruzmaltinos não tiveram a serenidade necessária para furar o bloqueio da sólida retaguarda rubro-anil. E, embora se verificasse um amplo domínio da equipe de São Januário, quem logrou assumir o comando do placar foi o time dirigido por Sílvio Pirilo. Mas, na etapa complementar, corrigidas certas falhas existentes na concatenação das jogadas do esquadrão de São Januário, o objetivo foi alcançado, surgindo dois tentos «relâmpagos» para fazer justiça à supremacia dos jogadores da Cruz de Malta. Depois de ser inferiorizado no marcador, o quadro «fantasma» naturalmente avançou um pouco mais, passando a lutar no meio do campo e a exibir o ótimo sentido de conjunto do seu time. Os vascaínos, entretanto, souberam manter a sua categoria e asseguraram a conquista de uma vitória difícil, porém brilhante.

Individualmente, entre os pupilos de Flávio Costa, Paulinho e Beline apareceram destacadamente na zaga. O primeiro confirmou a excelente forma que atravessa no momento, ao passo que o segundo reapareceu auspiciosamente depois de longa ausência dos gramados. O arqueiro Hélio teve um bom trabalho na meta. Na intermediária, Mirim apareceu como figura exponencial, brilhando sobretudo na fase final do encontro, quando tornou-se uma verdadeira barreira. Orlando também apareceu com destaque, enquanto Beto atuou com firmeza no seu setor. Entre os atacantes, Pinga e Maneca foram os que estiveram em maior evidência, tendo Sabará reaparecido bem, Vavá lutado como de costume e Paródi contribuído com boas jogadas para o êxito do conjunto.

Na equipe do Bonsucesso, o trio final teve um desempenho magnífico, surgindo todos como grandes esteios do quadro. Na linha de médios, Décio voltou a destacar-se, sendo bem auxiliado por Pacheco e Paulo. O jovem meia Jair mais uma vez exibiu as suas grandes qualidades, jogando recuado, em apoio à defesa. O comandante Válter Prado lutou bravamente e apareceu destacadamente. Geraldo também esforçou-se e teve o mérito de assinalar o tento único do time. Os ponteiros Milton e Nilo não puderam aparecer, pois sofreram implacáveis marcações.

O juiz, Mr. Charles Williams, conduziu o cotejo de maneira correta e firme.

PRIMEIRO SUCESSO DO MADUREIRA

Merecidamente, conseguiram afinal os tricolores suburbanos a sua primeira vitória no campeonato carioca de 1955. Jogando com grande objetividade, os pupilos de Plácido surpreenderam os «bariris», logrando encontrar por três vêzes o caminho das rêdes dos adversários. O Olaria não atuou bem e acabou sendo batido por um antagonista que lhe foi superior.

As figuras destacadas, entre os madureirenses, foram: Darci, Irezê, Nilo, Bitum e Zózimo. Entre os olarienses, os melhores foram: Renato, Osvaldo, Moacir e Léo.

O dirigente da pugna, sr. Aristocílio Rocha, soube levá-la a bom têrmo, graças a uma atuação segura e precisa.

RUBENS NÃO DEIXOU

A defensiva rubra soube manter-se firme quando o ataque botafoguense ameaçou a sua cidadela. Na foto desta página, observamos um momento de perigo conjurado pelo zagueiro Rubens, que neutralizou uma investida de João Carlos, desarmando o atacante alvinegro dentro da pequena área, sob as vistas do arqueiro Pompéia, que se encontrava atento para intervir. (Foto de Alberto Ferreira).